a Cena muda

CINEMA e RÁDIO

OSCARITO e VIRGÍNIA LANE ABAFARAM!

DEU BAIXA O "RECRUTA 23"

AIDÉE MIRANDA BRIGOU COM O CINEMA

N.º 39 — 26-9-52 — Cr$ 3,00 em todo Brasil





Um acontecimento na cidade!
insinuante
está aniversariando
Si você aniversaria este mez, leve um comprovante, e vá buscar um mimo no dia do seu aniversario. Insinuante terá grande satisfação em festejar consigo a sua maior data
Salve os 22 anos da
INSINUANTE
A sapataria mais querida da cidade
MUITAS FLÔRES
MUITA ALEGRIA
E PREÇOS
BARATISSIMOS!
AT. SEMOG

LEVY KLEIMAN
apresenta em

a Cena muda

CINEMA

REPORTAGENS ESPECIAIS

Oscarito e Virgínia Lane abafaram na festa de «Alô, Alô Carnaval», de A. Dines .... 4 e 5
Setenta e cinco animais amestrados em «Androcles e o Leão».......... 11

CINE-ROMANCES

Nunca te amei 12
A Sombra das Palmeiras 12
O Tirano .... 16 e 17

SEÇÕES PERMANENTES

Comentário: — «Conversa Fiada...», de Milton Salles 3
Estréias no Mundo do Cinema 7
Telas da Cidade, de A. Dines .... 8 e 9
Notícias e Comentários do Cinema Nacional, por Justus 10
Cine Mundial 13
O que a tela não mostra 15
A Cena Responde, e Cine-Crítica do Leitor....... 20

RÁDIO

REPORTAGENS ESPECIAIS

Deu baixa o «Recruta 23», por M. Correa.......... 21, 22, 23 e 24
Aidée Miranda brigou com o cinema.............. 25
A grande lição que recebeu Rodolfo Mayer 26
Os radialistas não tiveram sorte no bingo, por Milton Salles .... 27, 28 e 29

SEÇÕES PERMANENTES

Daqui, Dali, Dacolá...... 24
Pontos de Vista, Disse-me-disse e Vale a Pena Saber 26

MÚSICA POPULAR

Para Você Cantar 30

RÁDIO-NOVELA

As Rosas de Maria Angélica — de José Fernandes — 4º Capítulo.. 31 e 32

PÁGINA SENTIMENTAL

Quando fala o Coração e Rádio Social 33

FOTOS

Alberto Ferreira Lima. Walter Luís, R.K.O., Universal, Fox, Warner, Metro, Republic e Paramount.

CONVERSA FIADA...

Quando se fala na invasão da música estrangeira. vem logo à baila a questão do subôrno dos discotecários, que, segundo o irriquieto Ari Barreso e outros, colaborariam, assim, para que os ritmos alienígenas penetrassem mais e mais na preferência do público ouvinte. Mas, quem é que pagaria para isso? Assim, não partilhamos da opinião dos acusadores dos responsáveis pela programação da música em conserva das estações guanabarinas. E vamos mostrar por que. Waldir Azevedo, quando compôs êsse gostoso "Delicado", não andou de prefixo em prefixo, solicitando que a sua música fôsse programada nem ofereceu propinas aos discotecários. Mário Genari Filho, compositor e sanfoneiro bandeirante — e êsse exemplo é bem recente — não veio ao Rio passar nenhum ceitil por baixo da mesa para que o delicioso "Baião caçula" não saísse dos "pick-up's" das nossas emissoras. Outro que, segundo nos consta, jamais "falou no canto" com qualquer discotecário, prometendo vantagens para programar os seus gostosos baiões, é êsse notável Luís Gonzaga. No entanto, caríssimos, Waldir Azevedo teve perto de quinhentos mil discos do "Delicado" vendidos, Mário Genari vai quase no mesmo caminho com o "Baião Caçula" e o "Lua" está ganhando os tubos com as suas gravações. Daí se infere que o mal não é o subôrno dos discotecários, coisa que para nós não passa de conversa fiada. O mal está na própria música dêsses detratores. Façam êles boas composições, que agradem ao público, e as suas melodias serão executadas pelas emissoras e não criarão poeira nas casas especializadas.

MILTON SALLES

NOSSA CAPA

O par amoroso do filme de Gabriel Pascal, extraído da obra de Bernard Shaw, ANDROCLES E O LEÃO: Victor Mature e Jean Simons. Na página 11, uma pequena reportagem sôbre esta película.
(Foto R.K.O.)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor-presidente **Gratuliano Brito** — Assistente **Renato de Alencar**
Chefe de Publicidade: **Severino Guimarães**
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Redação 22-4447
Administração e Publicidade 22-2550
Portaria 22-5602

Endereço Telegráfico: REVISTA
Distribuição e Publicidade em São Paulo: AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1596

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	3,00
Assinatura anual (52 números)..	Cr$	150,00
Assinatura semestral (26 num.)	Cr$	75,00
Assinatura anual sob registro ..	Cr$	180,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	90,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	280,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	140,00
Número atrasado	Cr$	4,00



No palco do Palácio, os atores que participaram da realização. Da esquerda para a direita: Virgínia Lane, Rccir Silveira, Lisete Barros, Rosângela Maldonado, Lamartine Babo, Manoel Jorge (ao microfone), Sadi Cabral, Clóvis de Castro (crítico), Berta Scliar, Jackson de Souza, Barbosa Júnior, Oscarito e Paulo Brandão (do Clube de Cinema)



No hall do Palácio, conversam animadamente (da esq. para a dir.) Mário del Rio (diretor), José Lewgoy, Mário Pagés (diretor de fotografia) e Joaquim Menezes (presidente da Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos)

OSCARITO E VIRGÍNIA LANE

Abafaram na festa de "Alô, Alô, Carnaval!"

Reportagem de ALBERTO DINES

Fotos de A. F. LIMA



Moacir Fenelon, veterano diretor e produtor e Jackson de Souza, dois dos principais dirigentes e batalhadores pelo Congresso

Foi uma autêntica festa de confraternização a reapresentação de "Alô, alô, Carnaval", a meia-noite de sábado, patrocinada pelo I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro.

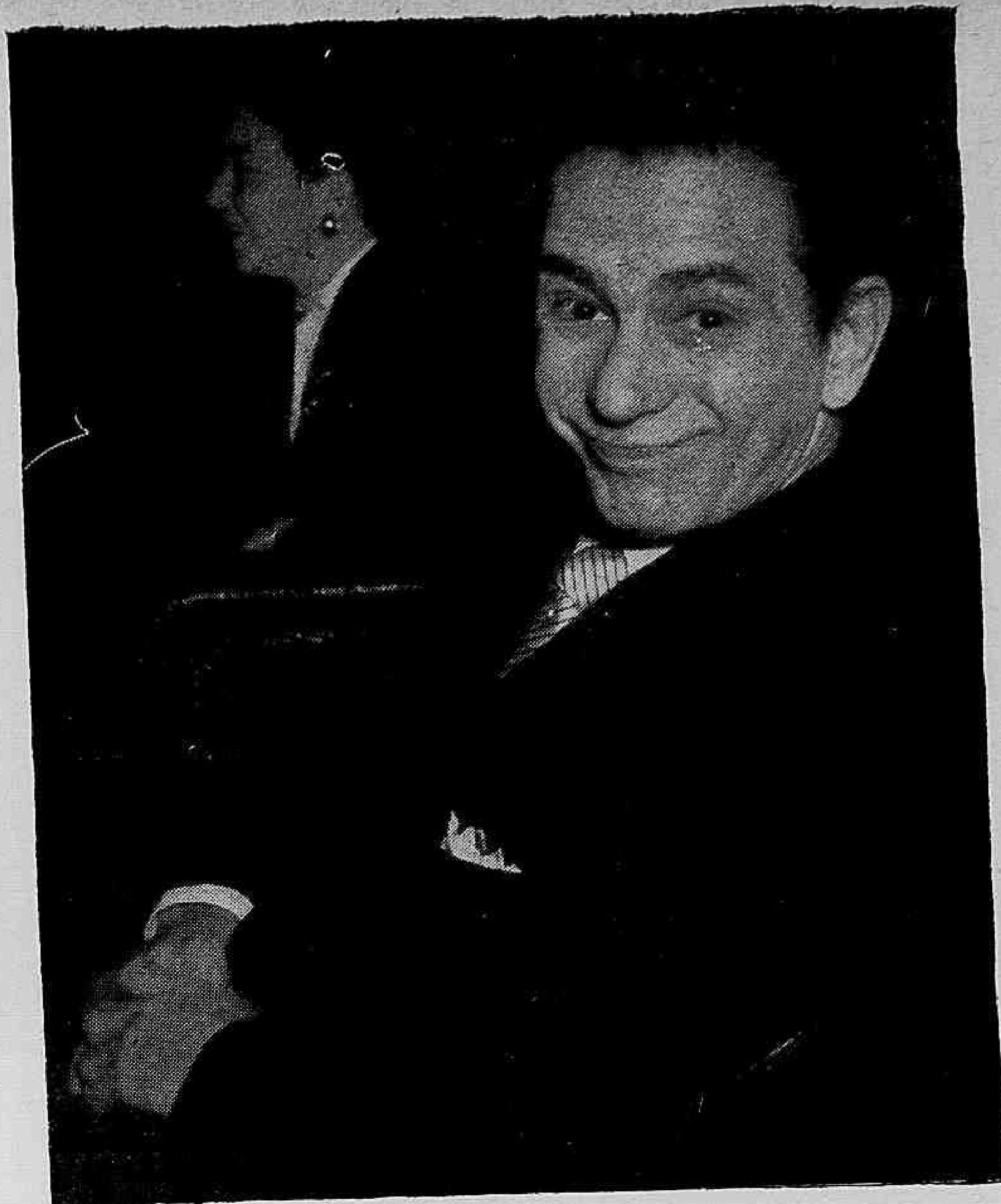
Apesar da chuva fininha que sugeria um aconchego familiar, o Cinema Palácio, cedido por seu proprietário sr. Luís Severiano Ribeiro Júnior, ficou totalmente lotado de fãs do cinema nacional ou simples interessados, que não resistiram aos rogos e as "cantadas" das atrizes que na porta do cinema vendiam os convites. Vieram todos dar ao Cinema Brasileiro e ao seu primeiro congresso outra de suas preliminares vitórias: o apoio da massa de espectadores.

Entre clarões dos flashes dos afoitos fotógrafos, entre o brilho das foto-floods dos camera-men, com os gravadores dos repórteres radiofônicos em dinâmica atividade começou a festa, apresentada inicialmente por José Lewgoy que com rápidas e inteligentes palavras explicou as finalidades e objetivos da realização, seguindo-se as palavras de Jackson de Souza e Moacir Fenelon, ambos incansáveis batalhadores pelo Congresso.

Um leilão de uma cédula de um cruzeiro assinada por Café Filho e de um cartaz do Congresso autografado pelas mais proeminen-



Conduzida por Lewgoy, Carmen, a filha de Oscarito é aclamada quando se dirigia para o palco



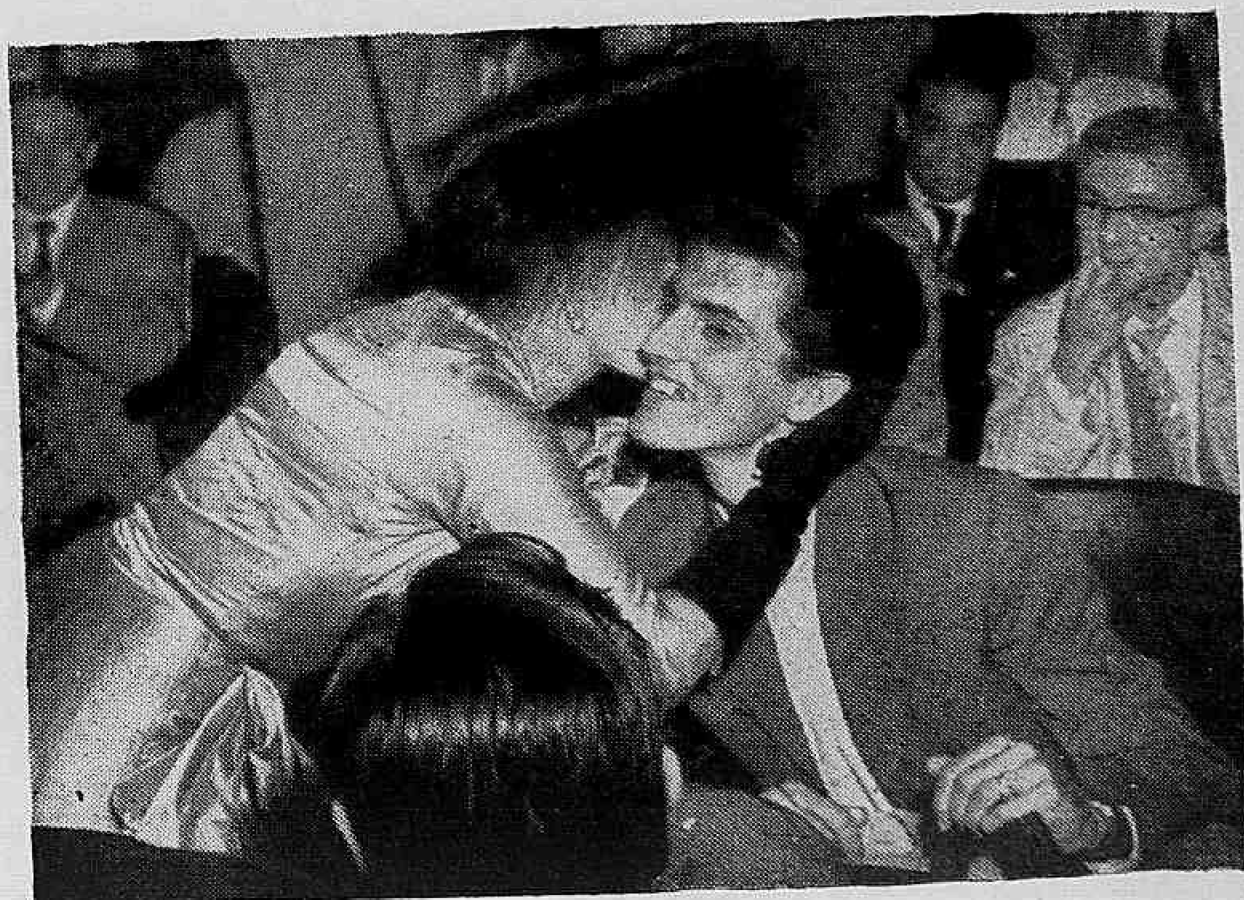
Oscarito e o seu inconfundível e simpático sorriso



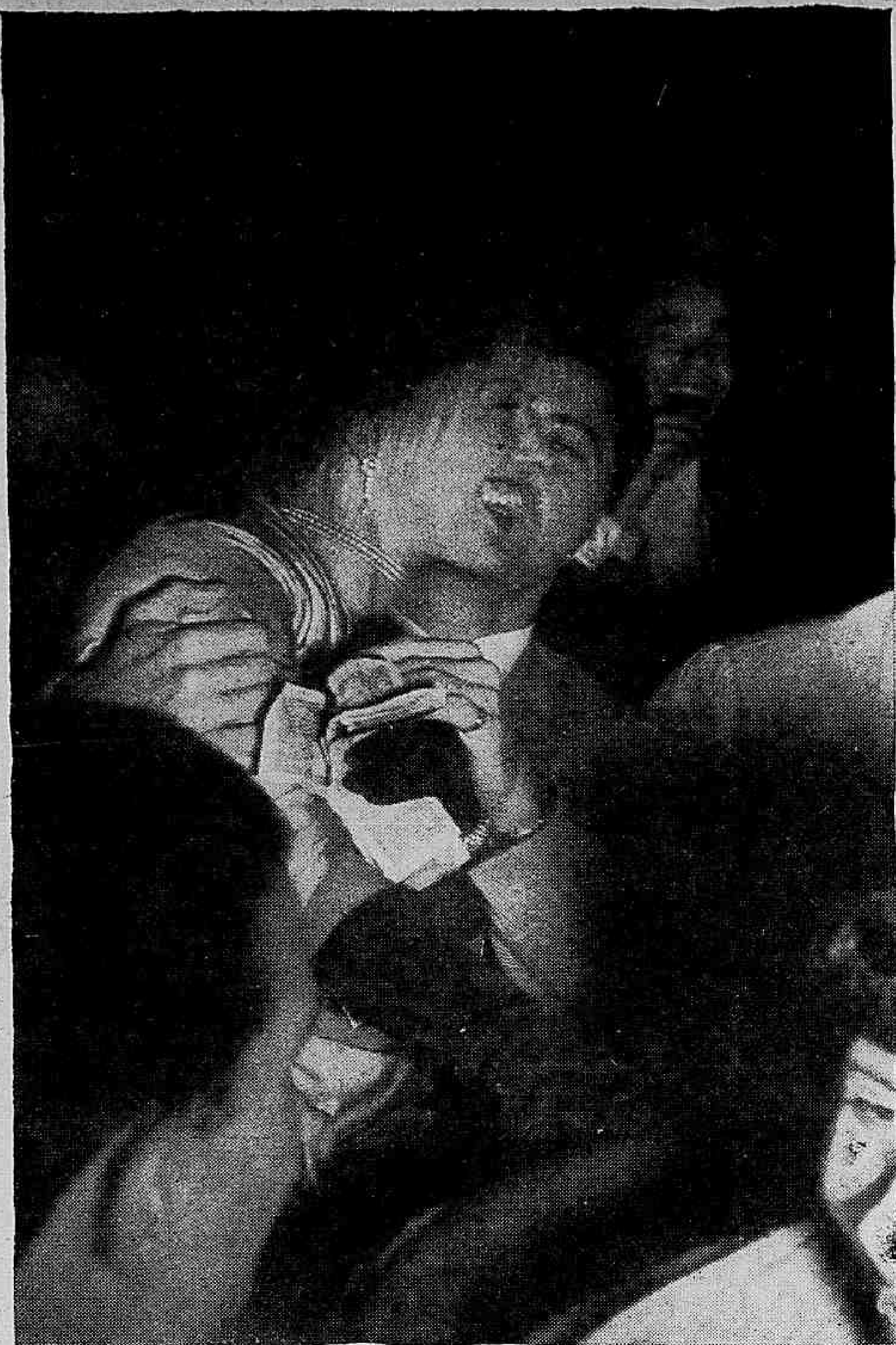
O fotógrafo surpreendeu êste parzinho romântico, enquanto o filme corria: Herval Rossano de «Destino» e Rosângela Maldonado. de «Milagre do Amor»

tes figuras de nosso mundo cinematográfico, foi uma das notas de animação da noite. Serviram de leiloeiros o Jackson e Manoel Jorge secundados pelos cobradores, antes delirantemente aclamados pelo público: José Lewgoy, Oscarito, sua filha Carmem Brennier, Fada Santoro, Berta Scliar, Virgínia Lane, Rosângela, Sadi Cabral, Lisete Barros, Barbosa Júnior, Hélio Souto, Herval Rossano, Roberto Bataglin e Rocir Silveira.

A "bola", entretanto, foi fornecida pela desembaraçada e "bo-



Virgínia pagando um beijo deixa o espectador da 2ª fila com o dedo na bôca...



Um beijo de Virgínia Lane, é algo que vai ficar na história de seu fa



Berta Selisr, principal intérprete de «Vento Norte» e Rosângela Maldonado, comentam importantes problemas do cinema nacional...

níssima" Virgínia Lane que começou a fornecer beijos a todos autores de lances mais altos.

Resultados: os lances subiram vertiginosamente e as outras atrizes, por indução, aceitaram o método... Até Oscarito foi requisitado a fornecer um forte abraço a um comprador, mais exigente.

E depois, os ânimos serenados, veio a atração principal da noite, o primeiro filme musical brasileiro (realizado em 1936), "Alô, alô, Carnaval".

Falar sôbre o filme, seria entrar em choque com o brioso senhor que assina "Telas da Cidade". Mas como repórter, podemos descrever a reação do público em relação ao filme. O têrmo exato é: n-o-t-á-v-e-l ! Nunca vimos um filme brasileiro tão bem recebido, tão aplaudido no seu decorrer e ao terminar como a êste "Alô, alô, Carnaval", que nos traz de volta Barbosa Júnior, Chico Alves, Mário Reis, Almirante, a intensamente aplaudida Carmem Miranda, e Oscarito, então iniciante.

E apesar da hora avançada, Barbosa Júnior animou um "showzinho" que contou com a colaboração de Oscarito (que recitou uma poesia, que de tão triste nos pôs a todos de lágrimas nos olhos e Black (Tá legal?) Out.

Saíram todos satisfeitos. Ficou patenteada a simpatia do público para com o cinema brasileiro e a sua adesão as reivindicações do Congresso vibrantemente apresentadas por Manoel Barcelos em nome da Associação Brasileira de Rádio.

Os que propalam acusações ao Cinema Brasileiro precisavam estar presentes.



Fada Santoro, assina o cartaz pôsto em leilão, que lhe oferece o ator Israel Garcia



A aclamação delirante comoveu a Oscarito

"A IMPORTÂNCIA DE SER ERNESTO"

(THE IMPORTANCE OF BEING EARNEST)

Jack Worthing, solteiro, rico e simpático, ama Gwendolen Fairfaix, uma linda donzela da melhor sociedade londrina. O mal está em que a moça se enamora dêle na convicção de chamar-se Ernesto, nome que lhe exercia irresistível fascínio. Jack vive no campo, em Woolton, onde tem sob sua tutela a pequena Cecília. Para justificar certas viagens, êle simula a existência de um irmão imaginário a quem tem que prestar um auxílio freqüente, enquanto que um seu amigo íntimo, Algernon Moncrieff, utiliza o mesmo processo a pretexto de visitar um amigo chamado Benbury.

Levado pela curiosidade de conhecer a pupila de Jack, Algernon se introduz na casa de campo, apresentando-se como o irmão Ernesto de Jack, sob cujo nome se ocultavam as escapadas do tutor. Explosivamente nasce um forte amor entre Algernon e Cecília, os quais se prometem em casamento.

Tudo isso acontece enquanto Gwendolen chega também ao campo em busca de Jack, disposta a casar-se com êle, não obstante a oposição de sua mãe.





Duas cenas do filme de Anthony Asquith «A importância de ser Ernesto»

ESTRÉIAS no MUNDO do CINEMA

Marilyn Monroe e James Gleason, numa cena de «Travessuras de Casados»



Depois de várias incidências, descobre-se que nem Jack chama-se Ernesto nem Algernon é seu irmão. Nessa altura, parece que o amor terminaria fragorosamente, quando uma circunstância surpreendente, de mais refinada hilaridade, revela que Jack foi abandonado por sua mãe ainda em tenra idade e é identificado pelo crivo inquisitorial de Lady Fairfaix como efetivamente irmão de Algernon e, mais detalhadamente, batizado com o nome de Ernesto, dissipando-se assim a incógnita de seu nascimento.

Tudo termina em bodas, enquanto a felicidade sobrepaira apoteòticamente sôbre todos.

Prognóstico: Por mais artificial que seja a comédia de Oscar Wilde e por mais anticinematográficas que pareçam as suas situações, baseadas tôdas no espírito do texto verbal e na sutileza das entrelinhas (se assim podemos chamar as reticências do diálogo), «A Importância de ser Ernesto» apresenta-se como uma das raras provas de que se pode fazer cinema com os elementos específicos do teatro, sem que se encontre na tela o puro teatro filmado. Essa habilidade tem-na Anthony Asquith, a quem se deve essa inteligente realização tecnicolorida e não hesitamos em vaticinar um grande sucesso para a cinematografia britânica. O elenco é constituído do genuíno escol do teatro inglês, onde aparecem os nomes de Michael Redgrave (Jack Worthing), Michael Denison (Algernon Moncrieff), Joan Greenwood (Gwendolen Fairfaix) e Lady Edith Evans (Lady Bracnell).

"TRAVESSURAS DE CASADOS"

(WE'RE NOT MARRIED)

Evidentemente estão em moda os filmes de episódios independentes. «Travessuras de Casados» é mais um dêles apresentando cinco «sketches», um distinto do outro, em que se focalizam as aventuras de cinco casais que, de comum, tem ùnicamente o fato de terem sido casados pelo mesmo juiz. O interêsse da trama está situado nas complicações que surgem quando êsses casais descobrem que o tal juiz não tinha mais poder para unílos legalmente. Seus casamentos estavam, portanto, anulados e, nesse ponto, começa a intriga.

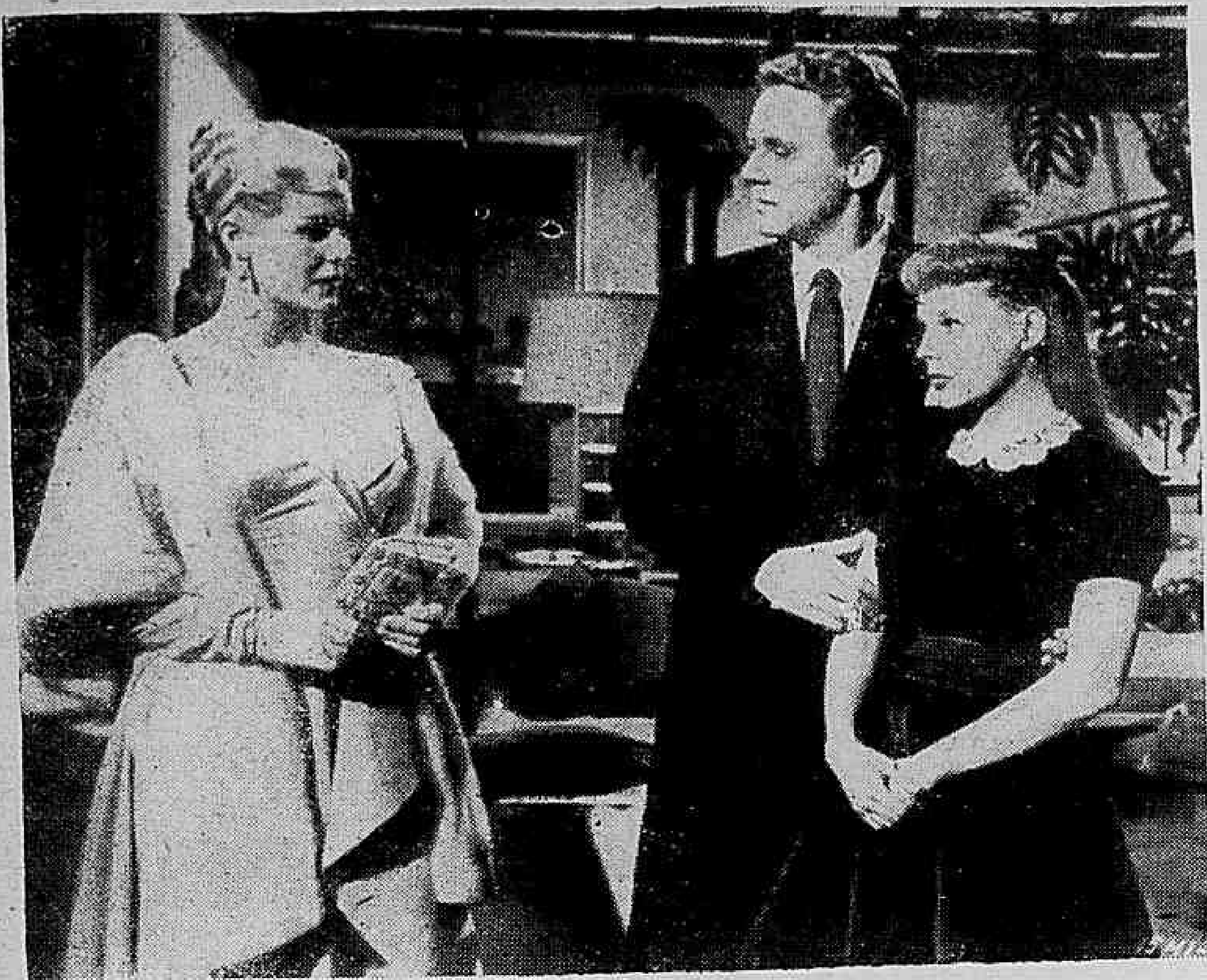
E' fácil de perceber-se quanto de pitoresco existe em tal tema e como numerosos são os recursos de comicidade que uma história dessa natureza pode despertar.

Os intérpretes são os seguintes: Paul Douglas e Eve Arden, Louis Calhern e Zsa Zsa Gabor, Eddie Bracken e Mitzi Gaynor, Ginger Rogers e Fred Allen, Marilyn Monroe e David Wayne. Como vimos, gente de primeira água em matéria de popularidade.

Prognóstico: Estamos diante de uma interessante comédia bem no gênero das de Freydeau e que no cinema americano ganha em sobriedade o que por acaso poderia perder na fixação intensa e exata dos personagens. Ademais, tantos artistas assim reunidos não nos poderão acenar senão com um trabalho limpo e responsável.



Ginger Rogers é uma das estrêlas do musical de cinco sketches



Cena engraçada de «Cedo para Beijar», com Paula Corday, June Alisson e Van Johnson

CEDO PARA BEIJAR

(Too young to kiss)

Tipo do filme «água com açúcar», tipo do filme que agrada ao espectador mais exigente. «Cedo para beijar» consegue o milagre da gente sair do cinema satisfeito da vida. Robert Z. Leonard realiza a mágica de embrulhar música fina num argumento já muito batido mas sempre novo.

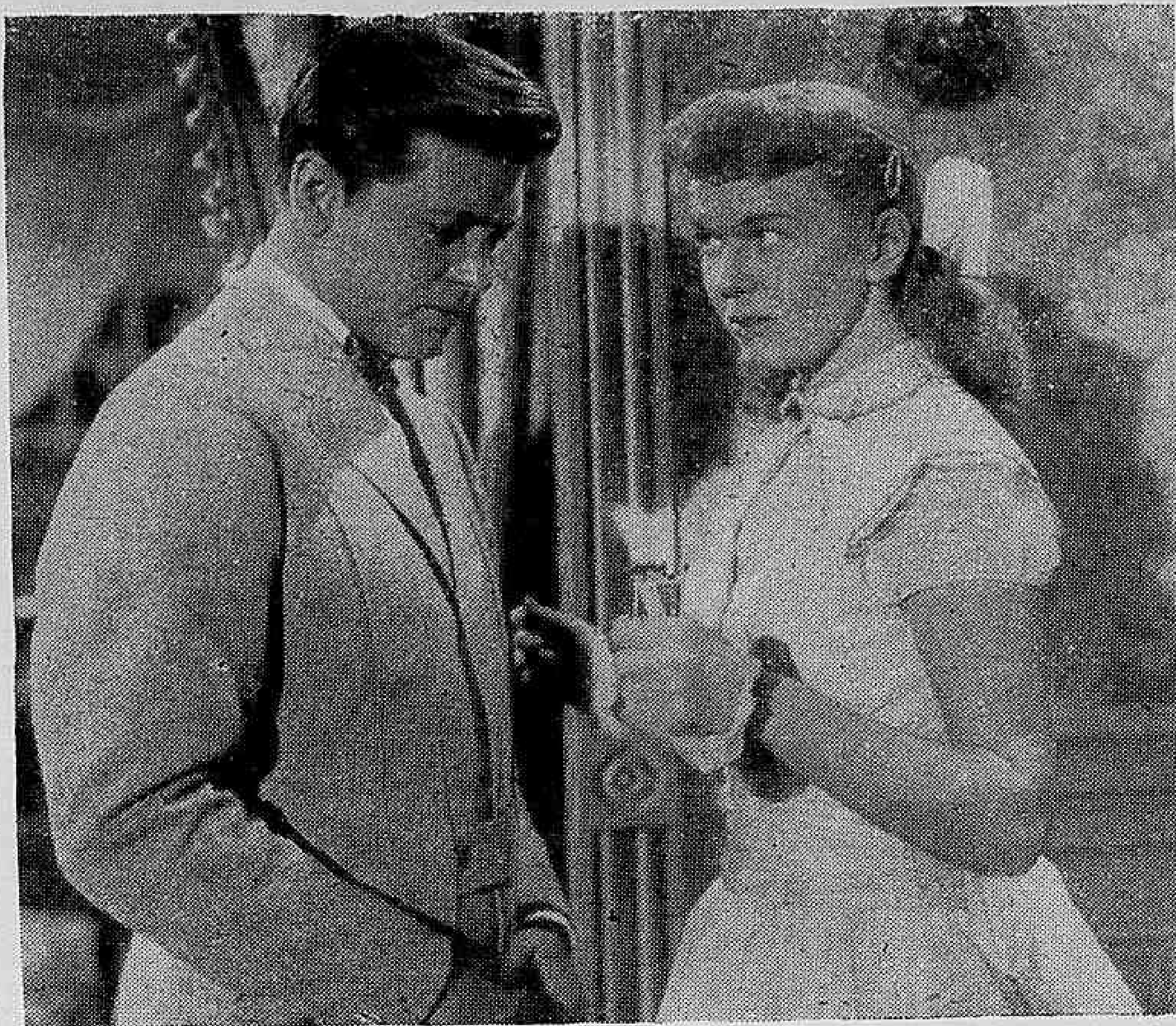
Cynthia Potter, jovem pianista de talento, noiva do repórter Joe Pringle, fica desesperada com sua falta de sorte em conseguir uma audição com o proeminente empresário de concertos Eric Wainwrient. Finalmente surge-lhe a idéia de tomar parte numa de suas audições para crianças, disfarçando-se numa garôta de treze anos. Impressionado com a «garôta-prodígio», Wainwright faz-lhe uma visita, com um contrato e planos para uma forte campanha de publicidade e quando Cynthia se vê incapaz para desfazer o lôgro, continua seu papel de «Molly», supostamente sob os cuidados de sua irmã Cynthia. Num restaurante encontram-se com Joe e enquanto Wainwright dá um telefonema Cynthia toma um trago e dá umas baforadas. Mas acontece que um garçon presenciou o fato e Wainwright, chocado com as «atitudes» de

(Cont. na pág. 34)



O empresário (Van Jhonson) aprecia a arte da falsa menina prodígio (June Alisson)

TELAS DA



Doris Day e Gorden Mac Rae em «Ow Moonlight Bay»

MEUS BRAÇOS TE ESPERAM

(ON MOONLIGHT BAY)

E' bem verdade que nesta atribulada vida, necessitamos de um pouco de água-com-açúcar, para minorar as amarguras, os sofrimentos, as inquietações provenientes de um mundo convulsionado pelos estertores de uma das suas mais decisivas épocas, quando morre um sistema e nasce de seus restos apodrecidos um novo. Um sedativo é necessário para acalmar as dores que nos aguilhoam todos e todos os dias.

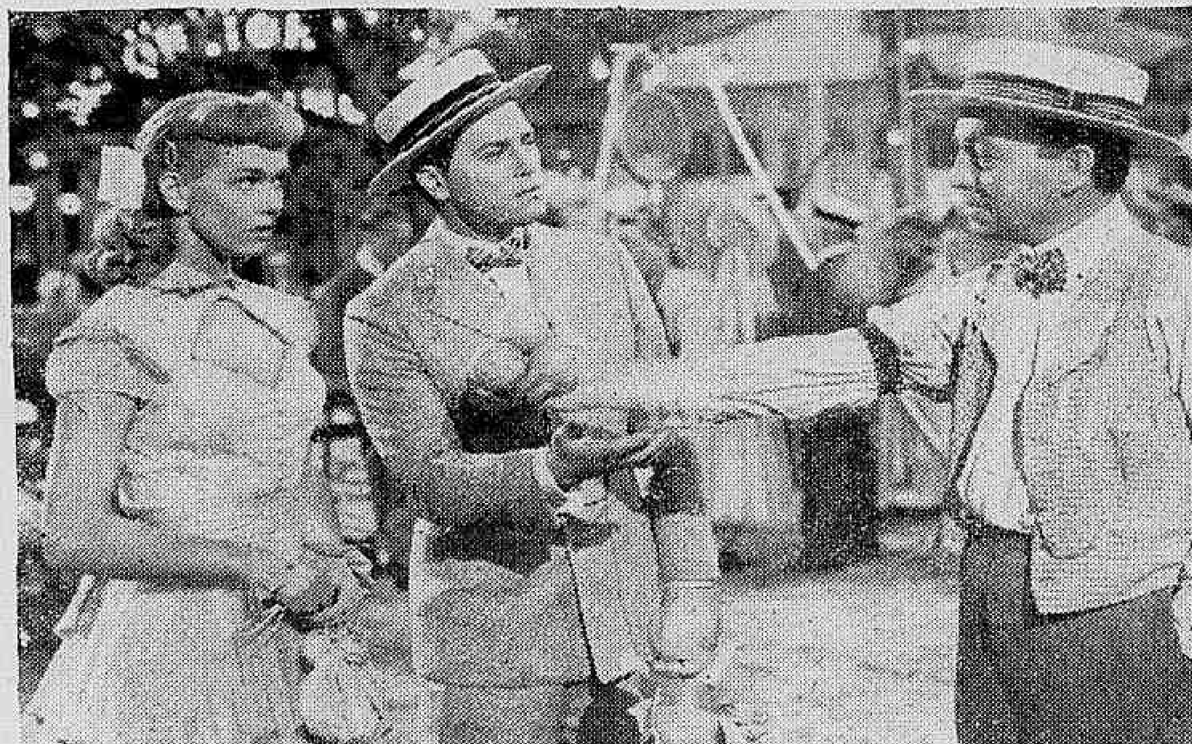
Mas é exatamente da água-com-açúcar e do sedativo, que se valem muitos para amolecer as dores, combatê-las em sua superfície e fazê-las esquecer.

E' o que nos ocorre dizer dêste filme dirigido discretamente por Roy del Ruth. Há muita coisa certa e verdadeira no que diz o personagem encarnado por Gordon Mac Rae, se bem que o tom jocoso com que a situação é criada, anula qualquer seriedade do pensamento.

Por outro lado, é exatamente êste tipo de comédia e entretenimento que serve como morfina. Rimos, brincamos com coisas sérias, nos divertimos a valer, encaramos (jocosamente) problemas que nunca ousamos encarar e saimos do cinema lavados e depurados dêles. E' êste o mal.

Já uma vez tivemos um exemplo de uma comédia tecnicolorida da Metro, adaptada de uma obra de Eugene O' Neill (o nome do filme não nos ocorre agora) com Mickey Rooney no principal papel. Era a história de um jovem estudante atormentado e inquieto perante os magnos problemas humanos e sociais, como no caso dêste filme. Mas o tratamento impôsto pelo diretor em ambos os casos, não só anula o que há de sadio no argumento, mas ao contrário, torna-o nocivo. E o final dêste «Moonlight Bay», quando os estudantes largam as togas e vestem o uniforme, é bem ilustrador.

Em todo caso, o filme é um ótimo entretenimento. Bonitas canções. Principalmente a que dá nome ao filme. Roy del Ruth, na direção tem alguns golpes de sutileza, mas que se perdem no confronto com a morosidade com que se arrasta a película. O elenco, principalmente o par central, é conduzido de forma que não mostre a sua canastrice, mas sim, os seus simpáticos e rosados rostos. O garôto, que faz o irmão de Doris Day, rouba a fita em todos os momentos em que aparece. A publicidade entretanto, não o identifica.



CIDADE

A. DINES



Wendel Corrie e Vera Raiston numa cena de «Regresso do Inferno»



Walter Brenan, Wendel Corrie e Forrest Tucker, numa cena de aviação de «Regresso do Inferno»

O REGRESSO DO INFERNO

(THE WILL BLUE YONDER)

A Super-Fortaleza B-29 foi alçada categoria de personagem, neste filme que relata a vida, a história, os amôres e a morte de uma delas. Na falta de heróis para divinizar e pôr em pedestal, os nossos amigos recorrem à Máquina e no caso, a Máquina de destruição.

Andamos consultando diversos dicionários para extraír sinônimos de «Batida», «Estúpidas», etc...., pois tal é a produção de filmes abaixo do medíocre, que ràpidamente esgota-se qualquer manancial de têrmos para classificá-los.

No fim, acabamos caindo em profundas meditações a respeito da produção em série, inovação industrial de grandes resultados no fabrico de automóveis, mas totalmente inadequada a produção cinematográfica.

«Regresso do Inferno», é um dêstes filmes que tem até o cheiro, daqueles que saem da linha de montagem. Os ingredientes todos, foram colocados com os mesmos parafusos, nos mesmos lugares, pintados com as mesmas côres.

O filme é isto: Fortaleza Voadora, guerra, heroísmo, amor, (mais um pouco de Fortaleza Voadora), triângulo amoroso, (mais Fortaleza), a morte do covarde (traiçoeiramente pintado como tal, no fundo êle é um pacifista) e o happy-end que não podia faltar cujo significado é evidente: «assim tudo irá bem...»

Interpretação fraquíssima (qual é o bom ator que irá se sujeitar a papéis como êstes, em filmes como êstes?), narração fraquíssima, fotografia fraquíssima, montagem fraquíssima. No fundo, é uma obra coesa.



Alan Ladd e John Ireland, em «O último caudilho»

O ÚLTIMO CAUDILHO

(RED MOUNTAIN)

A História Universal não deixa de ser um grande manancial de onde tiraríamos grandes temas para grandes filmes. A Revolução Francesa é um fato histórico, por exemplo, que ainda não teve uma retratação do devido ângulo. Outras revoluções mais recentes, mesmo, são de um imenso interêsse para o espectador, pois cada uma representa o fim de um sistema o início de um novo que no fim acaba se depravando igualmente. A própria história americana é uma interessante fonte para filmes históricos. Mas o que não admitimos é a avalanche semanal de um filme pseudo-histórico, falso, errado, sôbre determinados capítulos da história americana.

Depois de ver uma dúzia dêstes filmes, mesmo o espectador que vai ao cinema para segurar a terna mãozinha da terna namorada, mesmo êle, percebe as intenções destas obras. O mais recente dêles (um com Clark Gable) tinha estas intenções tão evidentes quanto um comentário de um certo neto...

Há poucos dias, justamente na semana passada, falamos do realizador William Dieterle. De fato, êste realizador alemão radicado em Hollywood tem a seu crédito grandes obras. Tomem nota: «Sonho de uma noite de verão», «O homem que vendeu sua alma», «Um amor em cada vida», «Juarez», «A vida de Pasteur», «Zola», «O corcunda de Notre Dame» e o filme que então [illegible] nie». Mas igualmente muita porcaria fêz êste William Dieterle que aliás caminha para uma nítida e inabalável decadência. «O Último Caudilho» é mais um de seus estertores.

Western com tinturas históricas, com alguns caricatos esboços psicológicos, o filme tem sòmente alguns rapidíssimos momentos em que se percebe a mão do diretor. Dois grandes atores John Ireland e Arthur Kennedy tornam os personagens encarnados mais convincentes. O resto do filme é para se cuidar da terna namorada.





Agora já se pode dizer que o cinema nacional possui ótimo material, como por exemplo Liana Duval, protagonista de «João Gangorra», ora rodando em S. Paulo

Notícias e comentários do cinema nacional

Por JUSTUS



Há poucos dias Hugo Del Carril estêve em São Paulo. E, como não podia deixar de ser, fêz uma visita aos estúdios da Vera Cruz, em São Bernardo, onde então Leonora Amar e Anselmo Duarte filmavam «Veneno» sob a direção de Gianni Pons. Na foto acima vemos a bela Leonora entre Hugo Del Carril e Anselmo Duarte num recanto de um «set» de «Veneno», filme destinado a fazer sucesso

"Alô, Alô Carnaval", foi o filme que vimos em reapresentação em benefício do Congresso do Cinema. E comparando-o com os presentes musicais-carnavalescos, o filme é superior em todos os sentidos. Apesar de ser feito em 1936, as falhas técnicas são insignificantes. O melhor do filme é a sua tonalidade intensamente brasileira, o que aliás falta aos filmes brasileiros mesmo aos musicais, que vêm carregados de cosmopolitismo e hibridez.

★

A semana passada foi de muita chuva e o "Vermelhinho" pràticamente estêve vazio. As notícias não circularam como deviam. Também, o trabalho em prol do Congresso ocupou muita gente.

★

Uma dupla que vem chamando a atenção nos meios cinematográficos é a dos diretores, o veterano Paulo Wanderley e o estreiante Jorge Ileli, que juntos trabalharam em "Amei um bicheiro".

★

Mantini vai dirigir o seu segundo filme no Brasil. Enquanto "Pecadora Imaculada" aguarda distribuição, Mantini prepara "Dois Destinos" com Herval Rossano e Rosangela.

★

Fala-se insistentemente que Helio Souto vai ingressar no teatro numa peça de Guilherme de Figueredo. Alguem sabe mais alguma coisa?

★

Alex Vianny deixou transparecer numa recente entrevista radiofônica, que pretende fazer um filme em Uberaba.

★

A turma de atores e atrizes tem se interessado muito mesmo pelo Congresso, contrariando ao que se diz de nossos artistas, são superficiais e vazios. Bem ao contrário. Carlos Cotrim por exemplo é um ator que tem brilhado, sem dúvida alguma, nas reuniões do congresso e sobretudo numa entrevista radiofônica concedida a Rádio Globo. O "homem-mau" que vemos habitualmente nos filmes, é um sujeito de grande cultura e uma oratória convincente.

★

Isto é um bom indice. Cara bonita só, não vale coisa alguma.



Eis aí Androcles e o Leão. Alan Young vive o papel de Androcles na história de G.B. Shaw

65 ANIMAIS AMESTRADOS em "ANDROCLES e o LEÃO"

Sessenta e cinco bichos entre quadrúpedes e pássaros foram arrebanhados nos estúdios da R. K. O. por Sid Fogel, fornecedor de animais para Hollywood, para tomarem parte em cenas da produção de Gabriel Pascal "Androcles e o Leão".

Sid Fogel despendeu mais de nove meses em busca de sua pitoresca bicharada que inclui sete leões, quatro cachorros, dezoito burros, sete patos, seis carneiros, dezesseis cavalos, um bode, dois gatos, um corvo, dois bois e uma tartaruga. Todos êsses bichos estão fazendo o possível para roubar cenas de Jean Simmons, Victor Mature, Robert Newton, Maurice Evans e Alan Young que faz Androcles.

(Cont. na pág. 34)



Elza Lanchester no papel de «Maegara»



Jean Simmons num dos principais personagens do filme de G. Pascal



Jean Kent e Michael Redgrave os protagonistas do filme «Nunca te Amei...» o intenso drama matrimônial de dois sêres convertidos em inimigos pela incompreensão

"NUNCA te AMEI..."

(THE BROWNING VERSION)

Por Terence Rattigan — Guia de Terence Rattigan — Produzida por Teddy Bart — Dirigida por Anthony Asquith — Distribuida pela Universal-International — Diretor de fotografia, Desmond Dickinson — Diretor artistico, Carmen Dillon — Editor gráfico, John D. Gutbridge — Gerente de produção, Andrew Allan — Sub-diretor, George Pollock — Gravadores de som, John Dennis e Gordon McCallum — engenheiro de som, Dino di Campo — Fotógrafo, Russell Thomson — Vestuário, Yvonne Caffin — Maquilagem, W. Partleton — Penteados, Biddy Chrystal

PERSONAGENS

Andrew Crocker-Harris	Michael Redgrave
Millie Crocker-Harris	Jean Kent
Frank Hunter..	Nigel Patrick
Decano Frobisher	Wilfrid Hyde White
Taplow	Brian Smith
Fletcher	Bill Travers
Gilbert	Ronald Howard
Wilson	Paul Medland
Lord Baxter ...	Ivan Samson
Sra. Frobisher..	Josephine Middleton
Carstairs	Peter Jones
Betty Carstairs.	Sarah Lawson
Rev. Williamson	Scot Harold
Sra. Williamson	Judith Furse
Duração:	90 minutos

A história visa, quase exclusivamente, a emotividade passional e cerebral de duas pessoas: Andrew Crocker-Harris (Michael Redgrave) e sua espôsa Millie Crocker-Harris (Jean Kent), e os motivos secretos que deram origem ao desequilíbrio de sua vida conjugal.

Andrew é professor em um Ginásio, onde exerce o magistério há 18 anos, datando de sua formatura em Oxford, quando cheio de vida e de ilusões começara a trabalhar. Após tantos anos de dedicação exemplar se vê forçado a pedir dispensa para tratamento de saúde. A única ocupação que encontra em condições de poder exercê-la é em um colégio para meninos, retardados mentais, e como a diretoria do Ginásio se recusara a lhe conceder aposentadoria condigna são impelidos para uma vida cheia de penúrias e com poucas esperanças de dias melhores.

Seu sucessor já fôra escolhido. Tratava-se de um homem moço, também recém-formado por Oxford (Ronald Howard), que logo de início procura desdenhar do "Parvo" (apelido dado à Andrew e por êle odiado) e de seus métodos antiquados de ensino.

Andrew, em conseqüência das pérfidas insinuações do novo lente é antipatizado pelos colegas e odiado pela espôsa. A tudo isto se resignara como também aceitara o ódio a êle votado como um fato perfeitamente perdoável.

Millie nutria um desejo ardente de manifestações de amor que eram justamente contrárias ao ideal platônico, o único que Andrew lhe poderia dar. A tragédia era iminente porque nenhum dos dois estava à altura de poder satisfazer aos anseios um do outro.

Millie no auge do desespêro e quase às portas de um colapso nervoso, vivia procurando um lenitivo para o seu estado de frustração e passara a se dedicar de corpo e alma a um jovem cientista, professor Frank Hunter (Nigel Patrick) cujos sentimentos por ela jamais ultrapassaram àqueles que a carne impõe, tanto que sentia verdadeira aversão por seus constantes ataques histéricos.

Andrew, por sua vez, tinha mais qualidades intelectuais e temperamentais para enfrentar uma vida sem amor do que a mulher. Dominado por um complexo cobriu-se de uma impassividade que desconhecia tôdas as manifestações de sentimentos humanos, até mesmo as que pudessem significar simpatia. Êle parecia se ter revestido de uma armadura de aço. Sua auto-suficiência chegava às raias da brutalidade.

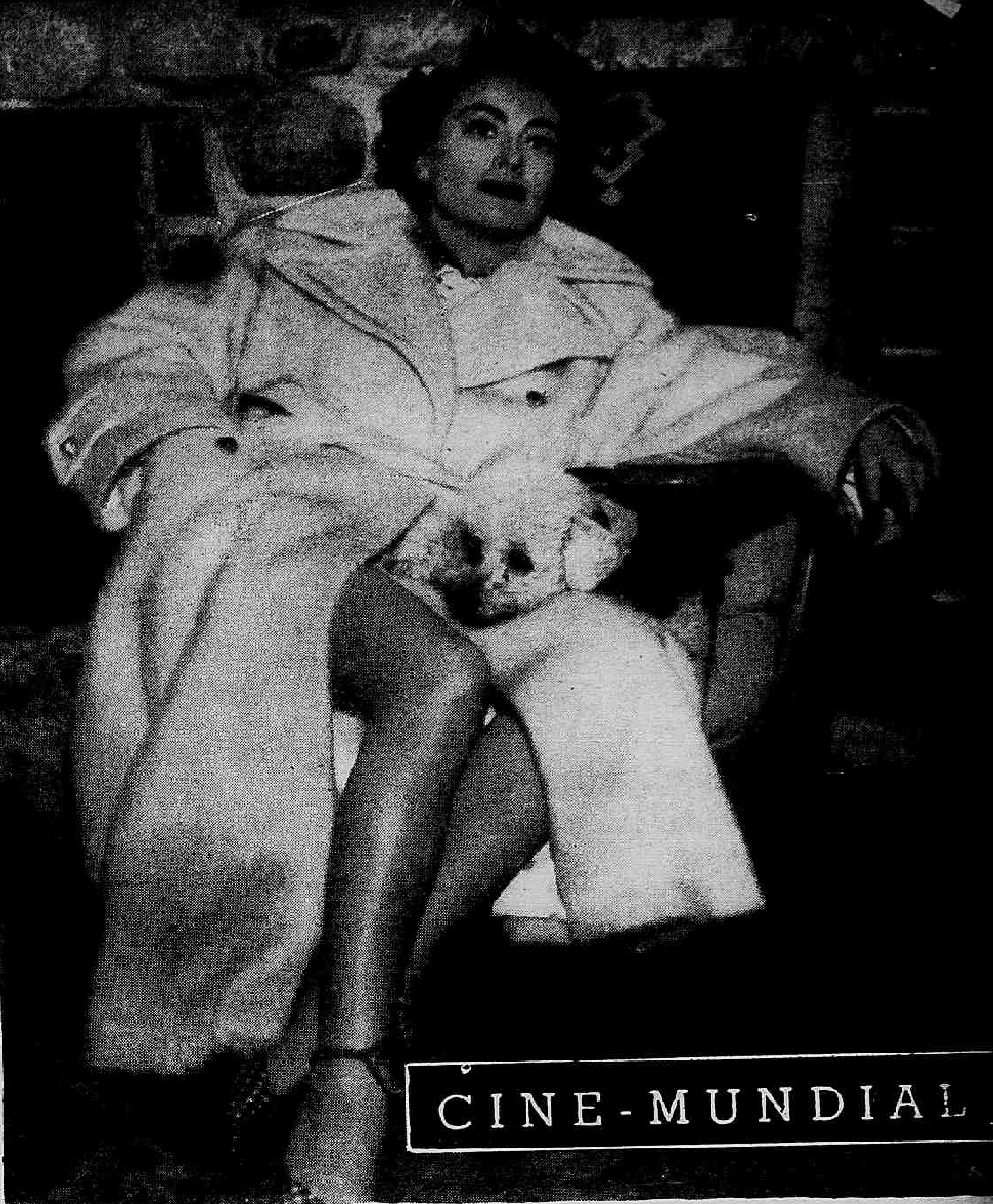
Um rapaz, Taplow (Brian Smith), não mais esperto do que a maioria das pessoas, instintivamente, suspeita da existência de um ser humano através de tôda aquela austeridade. Inopinadamente, consegue destruir a fortaleza intransponível, do "Parvo" oferecendo-lhe como presente de despedida um livro de segunda mão, da autoria de Browning, intitulado "Agamenon".

A repentina expressão de uma emoção há tanto tempo recalcada, com esta pequena demonstração de boa vontade e carinho, e o sangue frio que Millie evidenciara aos olhos de Andrew pretendendo desfazer aquêle gesto de simpatia provocaram a decisiva rutura nos laços que os unia.

Desta explosão de recalques advêm o desprêzo de Andrew pela espôsa e ao mesmo tempo o abandono dela pelo amante.

Antes de entregar a cadeira, nos últimos momentos de sua nobre e espinhosa missão, Andrew com breves e insignificantes palavras despede-se dirigindo-se ao diretor da escola (Wilfrid Hyde White), de quem sofrera as mais duras humilhações, recebe em troca a sua espontânea solidariedade, o que vem fortalecer seu espírito, tornando-o mais apto a enfrentar o mundo, sòzinho.





Joan Crawford descansa num intervalo de filmagem de «Precipícios d'Alma» (Sudden Fear), da RKO, película dirigida por David Miller

ESTADOS UNIDOS

Bárbara Britton e Robert Stack são as "cobaias" de um filme experimental em três dimensões que Arch Oboler está realizando. Além do relêvo "Bwana Devil" será fotografado em Ascocolor.

★

O casal dançarino Marge & Cower Champion, que já conhecemos de "O Barco das Ilusões", tem a responsabilidade dos principais papéis em "Tudo que tenho é teu" (Everything I Have is Yours), tecnicolor recém concluído nos estúdios da Metro. A história de "Tudo que tenho é teu" guarda, de certo modo, uma analogia com a vida real da festejada dupla.

★

Ida Lupino está dirigindo "The Difference" com um elenco exclusivamente masculino em que se sobressaem Edmund O'Brien, Frank Lovejoy e William Talman (uma descoberta de Ida). E' produtor da película o ex-marido da diretora, Collier Young, com quem ela se dá òtimamente em assuntos extra-conjugais.

★

Para a filmagem de uma determinada cena de "Na Voragem do Vício", o diretor George Stevens necessitava não só que os dois principais intérpretes, Joan Fontaine e Ray Milland, como também vinte "extras" se mantivessem calados, numa atitude de trasteza e desapontamento. Verificando ser difícil conseguir o que desejava, Stevens usou de um artifício:

— Atenção! Esta é a última cena do filme. Aproveito a oportunidade para agradecer aos "extras" a cooperação que me prestaram.

Julgando que iam ficar desempregados, os "extras" ficaram tristes e desapontados de verdade, tal como o diretor desejava...

★

David O'Selznick girará "Maria Madalena", em Roma, em coprodução com o italiano Giuseppe Amato. Como não podia deixar de ser, Jeniffer Jones será a protagonista do filme que marcará a volta de seu marido ao cinema do qual se afastara desde 1948 ("Jennie").

ITÁLIA

Gina Lollobrigida é atualmente a artista mais pleiteada da península. Em nada menos de quatro filmes está a Lollo escalada para aparecer: "S'Agapo", de Rosselini, "La Provinciale", de Mário Soldati, "A Dama sem Camélias", de Antonuonini e "La Romana", de Alberto Lattuada.



Cena do filme «Jeux Interdits» (Jogos Proibidos), que obteve o primeiro lugar no Festival de Veneza. Aparecem na foto dois jovens intérpretes da película dirigida por René Clément: Brigitte Fossey e Georges Poujouly

★

No 13º Festival Internacional de Cinema de Veneza, o Grande Prêmio, com a atribuição do "Leão São Marcos" coube ao filme francês "Jeux Interdits", de René Clement.

O Prêmio Especial coube a "Mandy", de Alexandre Mackenrick (Inglaterra), por suas altas virtudes cinematográficas.

Os Prêmios Internacionais foram concedidos a "A Vida de O'Hara", mulher galante, de Tanjii Mizoguchi (Japão), e "Europa 51", de Roberto Rosselini (Itália).

Prêmio de Melhor Interpretação Masculina: — Frederick March, em "The Death of a Salesman", de Laslo Benedek (EE.UU.).

Prêmio do Melhor Argumento: — "Phone Call From a Stranger", de Jean Negulesco (EE.UU.).

Prêmio da Melhor Cenografia: — Carmen Dillon, pelo filme "The Importance of Being Earnest" (Inglaterra).

Prêmio da melhor fotografia: — Não foi concedido.

Prêmio da Melhor Seleção: — Estados Unidos.

Prêmio da Crítica: — René Clair, por "Les Belles de Blit".

Menção Especial: — Desenho animado francês "La Bergere et le Ramoneur", de Paul Grimault e Jacques Prevert.

ÁUSTRIA

Intitula-se "1 de Abril, ano 2.000" o filme que Wolfgang Liebenein está realizando em Viena. A película reconstitui uma súmula da história da Áustria desde as cruzadas, passando pelas invasões dos turcos, até os nossos dias no período de ocupação que, no filme, termina no dia 1º de abril do ano 2.000.

FRANÇA

Gerard Philipe interpretará na tela a figura de Lafayette em um tecnicolor paradoxalmente dirigido pelo inglês Alexandre Korda.

★

Jean Marais fará pela primeira vez o papel de pai, na pelicula "Un Don du Ciel" de G. Lacombe. Monsieur Marais será o pai de Roberto Benzi, aquêle pequenino maestro que vimos em "Prelúdio da Glória".



Cine-romance

À SOMBRA DAS PALMEIRAS

(FRIENDLY ISLAND)

ELENCO:

Capitão Bill Willoby	WILLIAM LUNDIGAN
Diana Forrester	JANE GREER
Rozouila	MITZI GAYNOR
Tenente Carl O. Schmidt	DAVID WAYNE
Ângela Toland	GLORIA DE HAVEN
Reverendo Edgett	GENE LOCKHART
Tenente Mike Sloan	JACK PAAR
Rei Jilouili	BILLY GILBERT

CORPO TÉCNICO

Produtor, Fred Kohlmar — Diretor, Edmund Coulding — Argumento, Claude Binyon, Albert Lewin e Burt Styler — Baseado na história de Edward Hope — Côr pela Tecnicolor — Consultor técnico, Leonard Doss — Direção musical, Lionel Newman — Direção de Fotografia, Leon Shamroy, A.S.C. — Direção Artística, Lyle Wheeler e Leland Fuller — Montagem, Thomas Little e Stuart Reiss — Uma produção da 20th Century Fox.

Quando, ao terminar a guerra, o Capitão Bill Willoby e sua companhia são designados para ocupar uma pequena ilha do sul do Pacífico, os soldados julgam que a sua permanência vai ser mais uma visita ao paraíso do que uma missão militar. A pequena ilha de Midi é um maravilhoso Éden de luxuriantes flores tropicais, de uma infinidade de lagos tranqüilos e de brancas praias, orladas de palmeiras. Os habitantes da ilha são muito amáveis, especialmente, as formosas nativas, ataviadas com o típico sarong, que lhes dão cordiais boas-vindas, com vistosos colares de flores e alegres canções.

Enquanto os soldados observavam os detalhes paradisíacos de sua situação, uma ordem chega proibindo a confraternização entre o pessoal militar e a população nativa. O capitão Willoby, pessoa de bom gênio, porém muito disciplinado no que tocava à sua companhia, se vê obrigado a mandar pôr barricadas de arama farpado. Com os inquietos soldados americanos de um lado da barricada e as anciosas belezas nativas do outro, e presumida missão ao paraíso se reveste muito cedo de tôdas as características de uma condenação ao inferno.

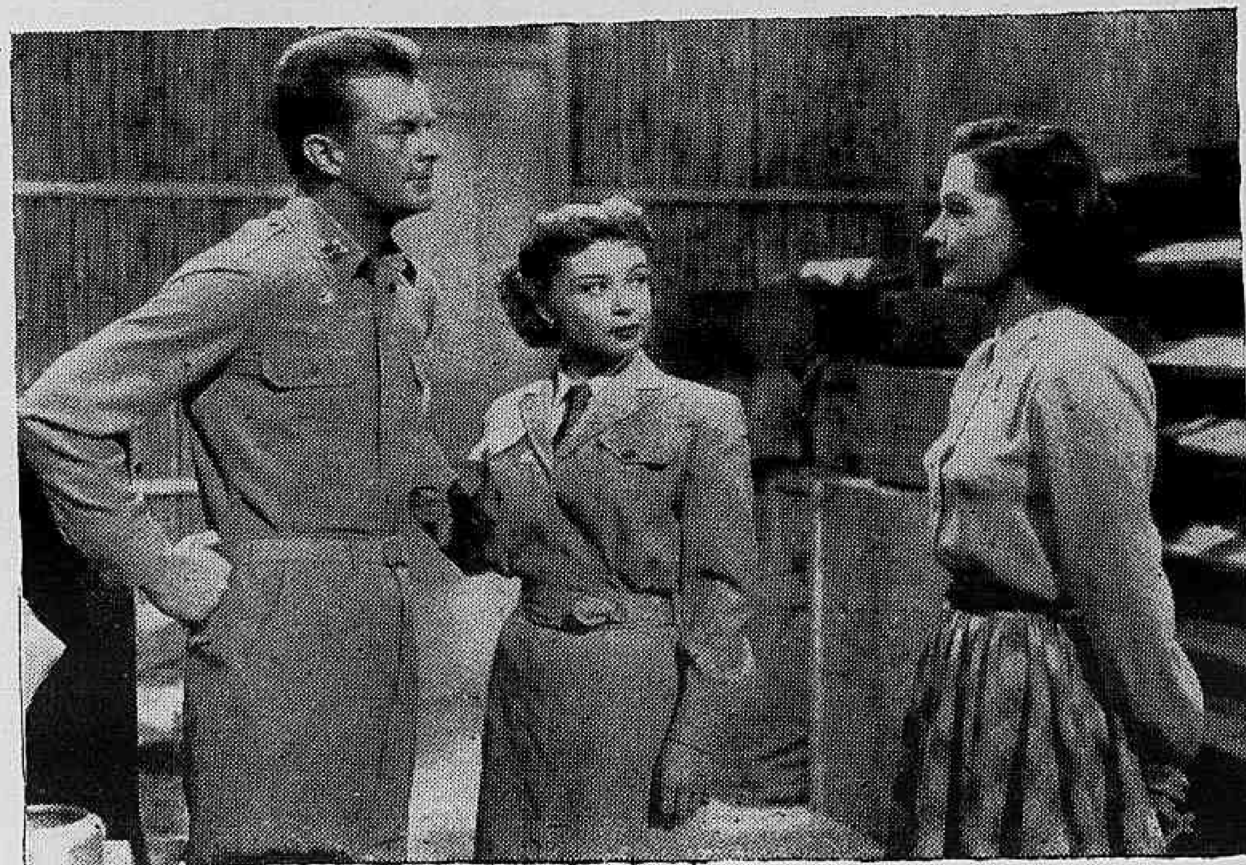
O Capitão Willoby ordena recreações para os soldados, num esfôrço para distrair os seus homens, porém os soldados se cansam logo de jogar baseball e ping-pong, tornando-se taciturnos e apáticos. Quando o missionário Reverendo Edgett traz sua sobrinha, a encantadora Diana Forrester à ilha, esta não tarda em se converter no ídolo de tôda a companhia e todos os seus passos são seguidos por olhares de adoração pelos soldados. O Capitão Willoby trata de se manter à distância, a fim de dar um exemplo aos seus homens, porém os jovens se sentem imensamente atraídos um pelo outro.

Quando chega uma ordem designando Willoby para governador militar de Midi, o chefe da aldeia se prepara para homenageá-lo. O Capitão é surpreendido ao sair de sua casa por um bando de guerreiros pintados, escoltado uma voltuptuosa jovem nativa chamada Rozouila. Em uma dança sensual, sob o ritmo dos tambores da selva, a jovem se oferece a Willoby, fazendo saber a êste que ela é um presente pessoal do chefe indígena e que agora lhe pertence. Surpreendido e confuso entre a ordem militar proibindo a confraternização com os nativos e a devida cortezia ao chefe indionésio, Willoby soluciona, finalmente, o seu dilema alojando Ro-

(Cont. na pág. 34)







O QUE A TELA NÃO MOSTRA...

Por LIVIO DANTAS

Segundo o Who's Who de Hollywood de 1949, Jan Sterling, que está fadada a ser uma das maiorais do cinema e que há pouco vimos em "Tormento da Carne", recebeu sua educação primária no... Rio de Janeiro. Quem, dentre os leitores d'A CENA, terá sido colega de Miss Sterling?

★

O incidente verificado há alguns meses entre o agente Jennings
Lans e Walter Wanger, que terminou com a hospitalização do pri-
meiro e o encarceramento do segundo, foi um dos fatos mais lamen-
táveis entre os que se deram nos meios cinematográficos, nesses úl-
timos anos. Tanto mais lamentável porque o escândalo bateu justa-
mente num lar que era considerado um modêlo de paz e concórdia. Os
que acompanham a vida de Hollywood nunca acreditaram que o in-
cidente fôsse suficiente para separar de uma vez o produtor Wanger
de sua espôsa Joan Bennet. Pois essas suposições tinham fundamento.
Egresso da prisão, a primeira coisa que Walter Wanger faz é pro-
curar reconciliar-se com a Bennet. Somos de opinião que êsse "happy
end" se dará tal como nas fitas, o que não deixa de ser conclusivo para
os que acreditam que a vida imita a arte.

★

Sabíamos que Bette Davis era uma mulher loquaz. Ignorávamos,
entretanto, que de sua loquacidade saíssem epigramas deliciosos como
êste: "a mulher sincera é aquela que apenas esconde seu pêso ver-
dadeiro, sua idade e o ordenado do marido". A referência a pêso e
idade não constitui uma idéia original, pois é na "camouflage" dêsses
elementos que se baseia tôda a estratégia feminina. Novidade e das
boas é a referência a **ordenado do marido** que vamos explorar aqui
para sabermos de que vivem as caras metades das "estrêlas".

Abordemos, de início, Deborah Kerr. Seumarido — Tony Bar-
tley — foi pilôto da aviação civil inglêsa e abandonou a profissão para
acompanhar a mulher em sua carreira artística, de modo que, até
o momento presente, êle é tão sòmente Mr. Deborah Kerr, o que
evidentemente não representa um meio de vida.

Com Jane Powell já acontece o contrário. Ganhando dezenas de vêzes mais que seu espôso Geary Steffen, patinador profissional, ela não gasta um centavo de seu próprio dinheiro, partindo as despesas



Jan Sterling aprendeu o Bê-A-Bá no Rio

de manutenção de seu lar de quem devem mesmo partir, isto é, de Geary.

Quanto a Irene Dune, que é uma espécie de anjo da guarda de Hollywood pela excelência de suas virtudes morais, também o fato é normal. Há vinte e cinco anos que o dr. William Griffin, médico de conceituada clínica em Los Angeles, sustenta sua linda mulher. De suas economias Irenne dispende quantias fabulosas com obras sociais.

Jeanne Crain é casada com o industrial Paul Brickmann e portanto não tem necessidade de enfrentar despesas para seu próprio sustento.

Bob e Bárbara parece que vão trocar de bem



★

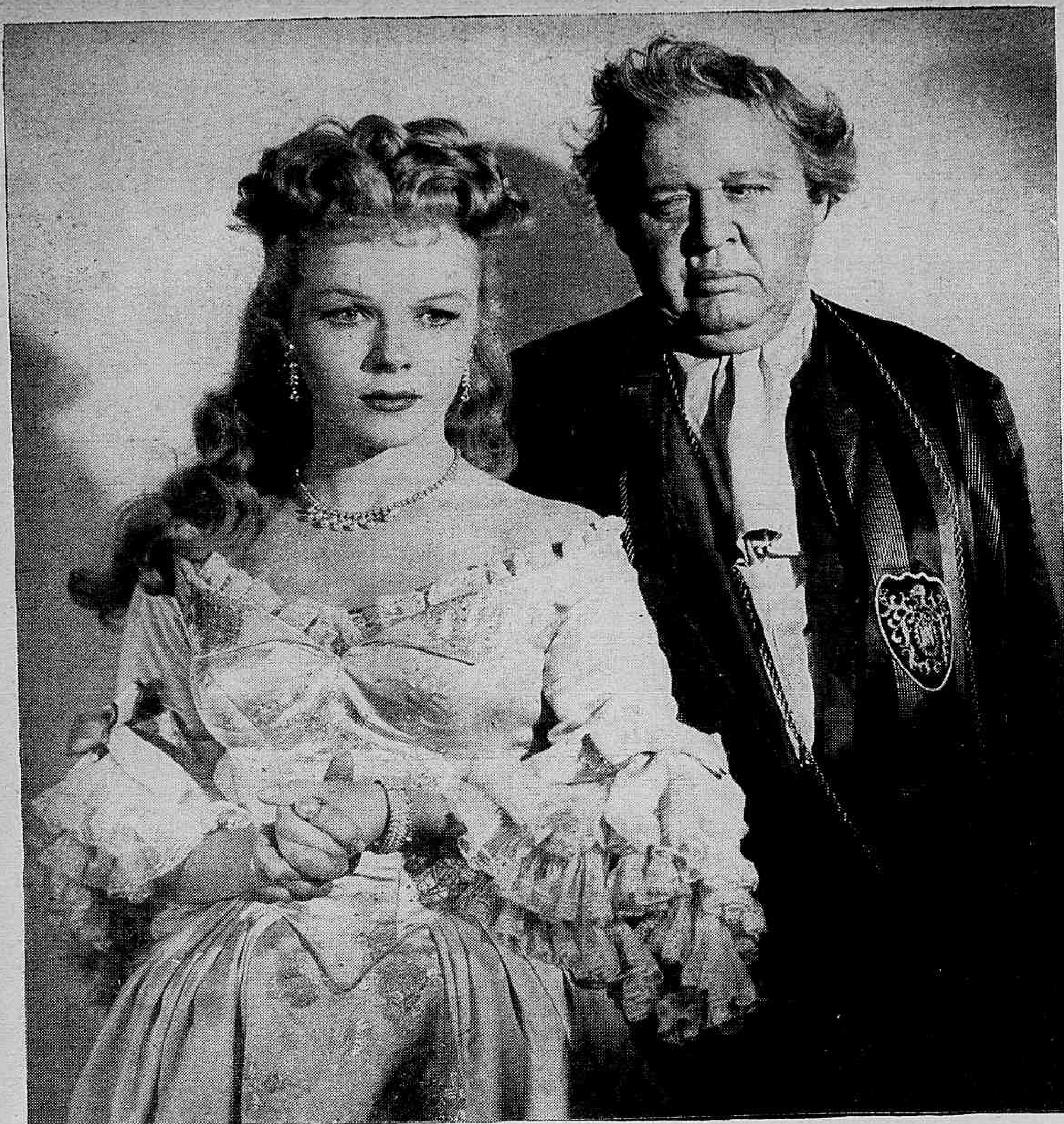
Glenn Ford e Eleanor Powell não se divorciarão mais. Depois de longas meditações o casal chegou à conclusão de que não valerá a pena tomar essa atitude radical, porque, no fundo, êles se amam de verdade.

★

E como a época é mesmo das reconciliações, tudo indica que Robert Taylor voltará para sua Barbara Stanwick.

★

Henry Clouzot não foi feliz em sua tentativa de filmar no Brasil. Mas em compensação ganhou uma "estrêla" para seus filmes — Vera Amado — que também é sua mulher. Vera será a única figura feminina no filme que Clouzot está realizando, "Le Salaire de la Peur".



O poderoso Senhor Alan de Maletroit (Charles Laughton), o sanguinário tio de Blanche (Sally Forrest), filha de seu irmão Edmundo a quem a jovem julga morto como era sua mãe. Mas na realidade seu pai estava bem vivo, prisioneiro de Alan, vivendo num sórdido porão do castelo sinistro, faziam vinte anos. O pai de Blanche tinha no cativeiro um único amigo, era Voltán (Boris Karloff) o criado do tirano

Alan de Maletroit (Charles Laughton), dono de um castelo sinistro, vivia como um nababo, castigando seus subordinados da maneira mais cínica. Mantinha êle prêso num calabouço seu irmão Edmundo (Paul Cavanagh) fazia 20 anos. Isto porque êste havia desposado a moça a quem Alan tinha escolhido para espôsa. A filha dessa união, a jovem Blanche (Sally Forrest) também é forçada a uma vida reclusa naquele castelo sinistro, mas acreditava que seu pai havia morrido. Alan de Maletroit vive pensando em vingança, pretendia casar a jovem com um rapaz da pior espécie, assim ela seria infeliz e êle teria a satisfação de ver que o que não fôra seu também não seria dos outros. Numa taberna situada nas vizinhanças do castelo aparece certo dia o tirano; ouvira falar num rapaz freqüentador da taberna e dado ao vício da bebida e de mulheres. Êle mesmo presencia cenas que eram verdadeiros atentórios à moral, êle beijava as mulheres descaradamente, e em dado momomento, como já deliberado por Alan, há uma briga entre o rapaz Denis de Beaulieu (Richard Stapley) e outro camarada pago por Alan. Uma arma é colocada ao alcance de Denis, o qual a apanha e atira no parceiro e acreditando tê-lo morto, foge em louca disparada. Lá fora, como por encanto havia uma carruagem. Denis ordena ao cocheiro que o leve para Paris. Êste, entretanto, depois de rodar por várias ruas, sempre perseguido por um grupo de cavaleiros: pára a carruagem e pede ao viajante pagamento adeantado, de outra forma não continuará a viagem. Denis não possuia dinheiro algum e sem outra solução foge em direção ao castelo, procura refúgio numa enorme porta de madeira, esta se abre e acolhe Denis, aprisionando-o ao mesmo tempo.

Denis caminha pelo imenso casarão e numa das dependências encontra-se com Alan, o qual aparentemente já o esperava. O depravado Denis é chamado por Alan de sobrinho e fica deveras intigrado, mais ainda quando se vê ameaçado pelo tarado Alan de ser denunciado como assassino.

O TIRANO

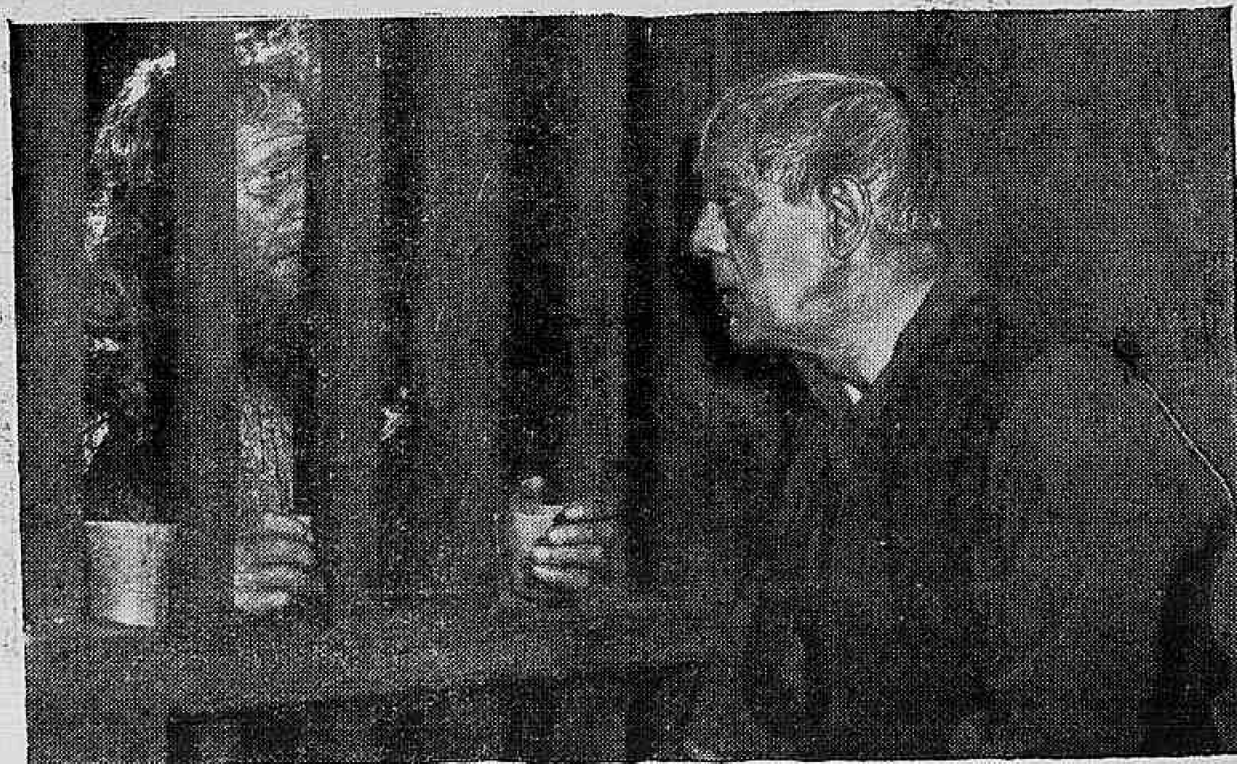
Cine-romance

(THE STRANGE DOOR)
da Universal

Guia cinematográfico de
Jerry Sackheim
Baseado no livro de
Robert Luis Stevenson
«The Sire de Maletroit's Door»
Direção de
Joseph Pevney
Produção de
Ted Richmond
Diretor de Fotografia, **Irving Glassberg, A.S.C.** — Direção Artística, **Bernard Herzbrun** e **Eric Orbom** — Cenografia, **Russel A. Gausman** e **Julia Heron** — Som, **Leslie I. Carey** e **Glenn E. Anderson** — Direção Musical, **Joseph Gersbenson** — Direção Gráfica, **Adward Curtisx, A.C.E.** — Roupas, **Rosemary Odell** — Penteados, **Joan St. Oegger** — Maquillagem, **Bud Westmore**
Tempo: 92 minutos

PERSONAGENS:

Alan de Maletroit	**Charles Laughton**
Voltán	**Boris Karloff**
Blanche de Maletroit	**Sally Forrest**
Denis de Beaulieu	**Richard Stapley**
Talon	**Michael Pate**
Edmond de Maletroit	**Paul Cavanagh**
Conde Grassin .	**Alan Napier**
Corbeau	**William Cottrell**



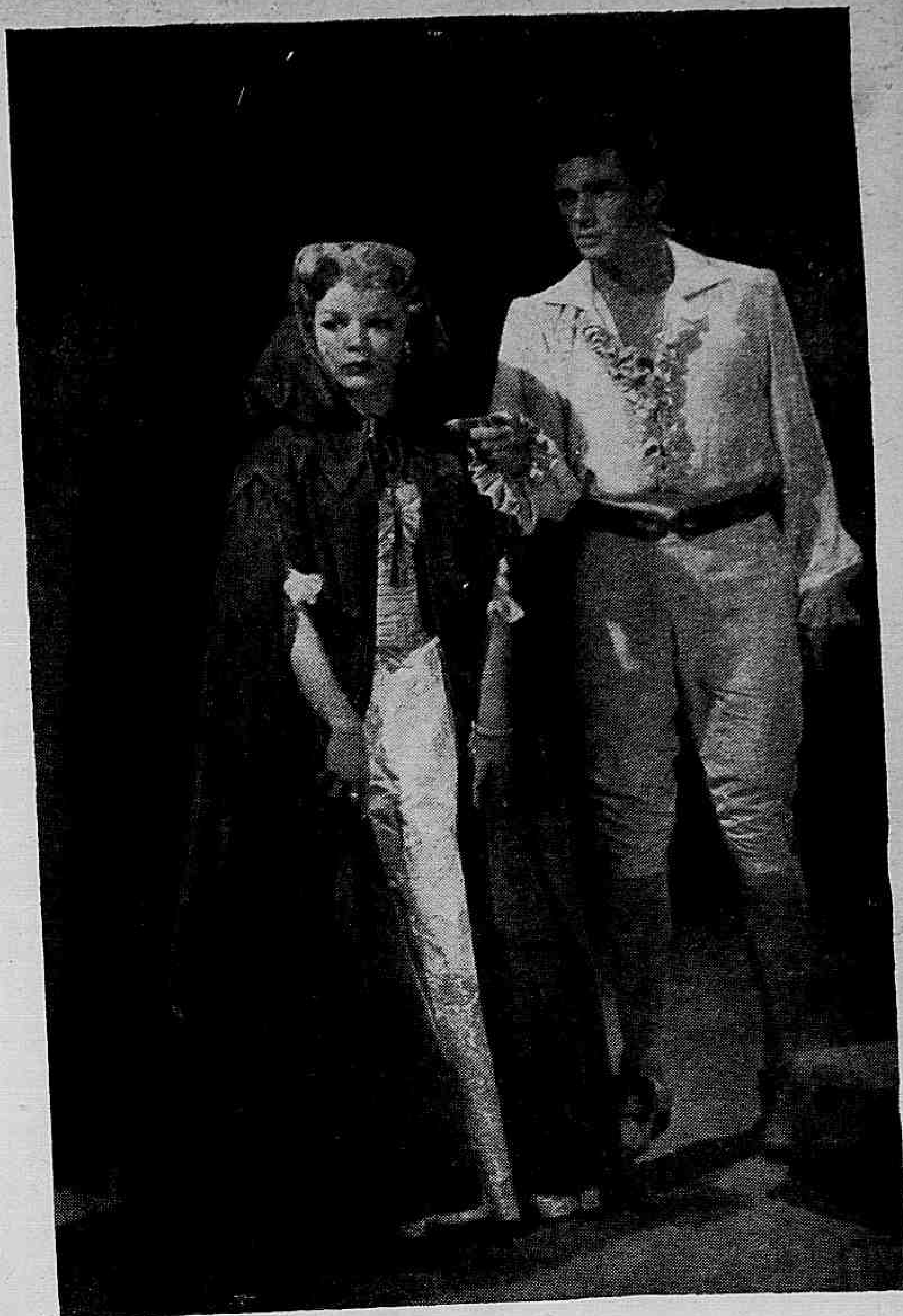
Alan tinha ódio de morte do irmão, porque êle havia desposado a jovem a quem Alan escolhera para companheira. Para vingar-se, Alan havia esperado pacientemente que sua sobrinha se tornasse numa linda mulher, em idade de poder contrair matrimônio mas com o jovem escolhido pelo maldito tio. A escolha recaiu sôbre um jovem de má fama, beberrão e aventureiro



O tirano (Charles Laughton) entregava-se a tôda sorte de tirania, comia do bom e do melhor, deixando os demais passar fome

Para salvá-lo de uma situação embaraçosa. Alan propõe à Denis que se case com sua sobrinha Blanche. Sua mente de tarado quer assim uma vingança, vingança que êle irá por em prática, custe o que custar.

De início Denis se opõe a tão vil trama, mas é também recolhido a um dos inúmeros aposentos do castelo, onde milhares de ruídos estranhos prometem transtornar, o rapaz, caso êle não aceite a proposta. Quando se ouve o badalar da meia noite eis que um vulto feminino se aproxima do leito de Denis, é Blanche que vem pedir-lhe que procure fugir para escapar de uma morte certa. Denis estava revoltado, porém, a jovem era tão linda e tão carinhosa que êle, já por índole conquistador, se deixa levar mais uma vez pelos lábios desta mulher e sucumbe aos encantos tão radiantes de Blanche. Já não quer mais fugir



A jovem Blanche de Maletroit, resolve fugir com Denis (Richard Stapley) para contrariar seu tio, o Tirano de Maletroit

nem desistir do casamento. Irá saber de Alan o que se passa naquele castelo e o porquê dêste casamento tão apressado.

No calabouço lúgubre vegeta Edmundo, o irmão aprisionado. Visitado de vez em quando por Alan que vem assim satisfazer seus instintos de tirania. Edmundo finge loucura, porque só assim não será sacrificado. Voltán (Boris Karloff), um velho criado e também meio louco, é o único amigo de Edmundo, é êle quem leva, quando permitido, alimentos ao prisioneiro e é êle quem leva para Edmundo a notícia do casamento de sua filha Blanche com o jovem depravado. Edmundo

(Cont. na pág. 34)



Boris Karloff, o criado meio pateta a serviço do tirano





O terceiro, Luís Marcos (Alberto Ruschel) amor de perdição

VIDA de ARTISTA

TÔNIA CARRERO ESTRÊLA INTERNACIONAL

"AS ETRÊLAS SURGEM DO CÉU E SEU BRILHO É VISTO POR TODOS" — CARREIRA TRIUNFAL NO TEATRO E CONQUISTA DO CINEMA — VAI DESLUMBRAR O PÚBLICO EM SEU NOVO FILME: "APPASSIONATA"

O segundo amor, Pedro (Anselmo Duarte)



Maria Antônia Pôrto Carrero Thiré, pertence a aristocrática família carioca. Como tipo de beleza e como estrêla cinematográfica, todos os brasileiros a conhecem, sim, porque Mariinha, como a chamam na intimidade, não é outra pessoa senão Tônia Carrero, a querida estrêla de "Tico-Tico no Fubá". Sua beleza e seu talento artístico a fizeram famosa e ainda há pouco, quando "Tico-Tico no Fubá" foi exibido no Festival de Cannes, seu aparecimento na tela foi saudado com ohs! de admiração pela platéia formada por membros das delegações de críticos e artistas das mais diferentes partes do mundo. Novais Teixeira, crítico português, em correspondência que mandou para o Brasil, divulgada pelo "O Globo", fêz um depoimento deveras importante: "a crítica presente em Cannes assinalou Tônia Carrero como uma nova estrêla internacional do "écran" Poucos fãs sabem que Tônia é espôsa do diretor de cinema Carlos Thiré.

CURSO DE TEATRO EM PARIS

Mas Tônia Carrero não surgiu no cinema da noite para o dia. Ela estreou na sétima arte ao lado de Anselmo Duarte, em "Querida Suzana". Depois fêz "Caminhos do Sul" e "Perdida pela Paixão", sob a direção de Fernando de Barros. Mas antes do cinema houve o teatro em sua vida. Tônia



O primeiro dos três amôres de Tônia

Carrero fêz um curso de arte dramática em Paris, na escola fundada por Jean Louis Barrault. Uma vez no Brasil, após ter co-estrelado "Caminhos do Sul" com Maria Della Costa e ter sido estrêla absoluta de "Perdida pela Paixão", participou de uma brilhante temporada teatral no "Teatro Copacabana", do Rio e no "Teatro de Cultura Artística", de São Paulo. Ela estreou um elenco que contava com atores como Vera Nunes, Armando Couto e Paulo Autran. Quatro foram as peças de que ela participou, ou melhor, que se beneficiaram de sua deslumbrante beleza e de seu talento de atriz de primeira categoria: "Um Deus

dormiu lá em casa", de Guilherme Figueiredo, dirigida por Silveira Sampaio; "Amanhã, se não chover", de Henrique Pongetti, dirigida por Ziembinski; "Helena fechou a porta", de Acyoli Neto, também dirigida por Ziembinski e "Dom Juan" de Guilherme Figueiredo.

A CONQUISTA DA GLÓRIA

Mas a conquista da glória, conquista a que tantos aspiram e que às vêzes tem um sabor amargo, foi realizada depois que Tônia Carrero voltou a figurar ao lado de Anselmo Duarte, em "Tico-Tico no Fubá", como Branca, a amazona circense pela qual se apaixonou Zequinha de Abreu, vivido por Anselmo Duarte. Aí Tônia Carrero atingiu o apogeu de sua brilhante carreira artística. O Cinema, com a sua projeção nacional, levou longe o nome da bela estrêla e em breve sua irradiante mocidade e sua fascinante beleza chamavam a atenção dos mais exigentes apreciadores do cinema, no Festival de Cannes, como relatamos no início desta reportagem.

NOVOS TRIUNFOS

Mas Tônia Carrero, estrêla de primeira grandeza no mundo sideral da cinematografia americana, ainda vai obter triunfos maiores dentro de muito breve com o lançamento de "Appassionata", filme no qual ela veio reencontrar na direção de Fernando de Barros, e como galã, Anselmo Duarte. Agora o Zequinha de Abreu de "Tico-Tico no Fubá" transmudou-se na figura de um modesto professor, diretor de um reformatório de menores junto do mar e que se apaixona por uma grande pianista que procurou fugir ao mundo indo morar num lugar êrmo. Êsse lugar fica junto do colégio onde leciona o professor idealista, Pedro, isto é, Anselmo Duarte. E a pianista renomada é Tônia Carrero, que vive o drama de Sílvia Nogalis, célebre intérprete de Beethoven.

(Cont. na pág. 34)



...s de Tônia em «Appassionata», Appe (Ziembinski)



Tônia incarnando «Branca», a amazona do filme Tico-tico no Fubá».

Hortência Santos, considerada pelo leitor Araken Júnior, como uma grande atriz característica

CINE-CRÍTICA DO LEITOR

UMA GRANDE ATRIZ CARACTERÍSTICA HORTÊNCIA SANTOS

ARAKEN JÚNIOR

Já se pode na época atual, falar sôbre os vários artistas que militam no cinema brasileiro, sejam êles astros ou estrêlas, artistas característicos ou mesmo secundários, uma vez que é sempre maior o número de películas nacionais exibidas em nossos cinemas.

Entre os artistas característicos escolhemos para falar, neste artigo, Hortência Santos, uma das mais destacadas figuras do cinema brasileiro, que embora tenha nascido em Portugal, é por todos considerada brasileira, pois veio para nosso país muito jovem, aqui constituindo família, não mais daqui se afastando.

Hortência, nasceu em Lisboa no dia 21 de outubro de 1902, vindo para o Brasil em 1913, como bailarina clássica. Aqui abandonou a dança e se dedicou ao teatro, ingressando na Companhia de Alexandre Azevedo, da qual se passou para a de Jaime Costa, excursionando por todo o país.

Atuou a seguir na Companhia de Teixeira Pinto, e realizou com Procópio Ferreira sua maior criação teatral «Maria Cachucha». Afastou-se durante um ano dos palcos, tempo em que estêve contratada pela Rádio Nacional, como rádio-atriz, tomando parte em várias novelas e programas diversos. Voltou ao palco em 1945, na Companhia Iracema de Alencar-Rodolfo Arena, em «Mulher sem alma», passando-se em seguida para a Companhia Déa-Cazarré com Alda Garrido e Palmeirim Silva, com a qual excursionou por todo o sul do país, representando entre outras peças «Dona Graça», «A Marquesa de Campos», «Uma noite no paraíso», «A Jornaleira», «Grã-finos em apuros», «Das cinco às sete», «O que êles querem», «Cem gramas de homem», «O maluco nº 4», «A tal que entrou no escuro», «Veneno de cobra», «A mulher do seu Adolfo», «Gato por lebre», «Não saias esta noite» e «A casa do seu Tomás», entre muitas outras.

Estreou no cinema em «Não adianta chorar», da Atlântida, ao lado de seu marido, Restier Júnior, e mais Oscarito, Grande Otelo, Catalano e Mary Gonçalvez. Fêz a seguir na Cinédia «O Cortiço», com Manoel Vieira, Horacina Correa, Miguel Orrico e Alice Archambeau, além de «Loucos por música», com Lena Monteiro de Barros, Walter Dávila e Miguel Orrico. Voltou à Atlântida para estrelar «Segura esta mulher» com Grande Otelo, Catalano e Marion, e mais «Sob a luz do meu bairro», ao lado de Milton Carneiro, César Ladeira, Catalano e Alma Flora.

Seu filme seguinte foi «Esta é fina», da L.E.B. com Mesquitinha, Cláudio Noneli, Manoel Vieira e Olivinha Carvalho, dando início a uma série de películas que ela fêz nos estúdios da Brasil Vita Filmes: «Fogo na cangica», também da L.E.B., com Olivinha Carvalho, Orlando Vilar e Walter Dávila, «O Cavalo 13» (da Kanitar) com Maria Dela Costa, Orlando Vilar, Manoel Vieira e Silva Filho, e «Pra lá de boa» com Cléia Suzana, Silva Filho, Manoel Vieira, Jardel Jercolis Filho. Trabalhou ainda em «Almas em tumulto», película inacaba, com Fernando Vilar e Ann Giselle.

Em «Um beijo roubado», filme anteriormente intitulado «Noites de Copacabana», ela fêz uma ponta, coadjuvando Walter Dávila, Vera Nunes, Marlene e

(Cont. na pág. 34)

O FÃ PERGUNTA: "A CENA" RESPONDE

D. MAIA (Distrito Federal) «... como se chamam os Três Patetas?»
R — Os dois «cabeleiras» chamam-se Moe e Curly Howard. O terceiro, Larry Fine.

SANDRA (São Paulo) «...é verdade que Maria Felix é a mulher mais bonita do cinema?»
R — Questão de gôsto. Pessoalmente, em matéria de beleza cinematográfica, eu não concebo nada além de Bárbara Britton.

JAIRO DOMINGUES (Belo Horizonte) «... quantas foram as versões cinematográficas de «Sétimo Céu»?
R — A primeira em 1927 com Janet Gaynor e Charles Farrel, sob a direção de Frank Borzage; a segunda em 1937 dirigida por Henry King, com Simone Simon e James Stewart. Fala-se numa terceira versão com Pier Angeli e Stewart Granger.

C.S.S. (Distrito Federal) «... quantos filhos tem Joan Fontaine?»
R — Duas meninas. Uma legítima, Deborah Dozier e outra adotiva, Martita, que a estrêla encontrou no Peru.

IRENE (Campos) «... em que ano foi filmado «David Copperfield?»
R — Em 1935, dirigido por George Cukor e com os seguintes intérpretes: Freddie Bartholomew, Maureen O'Sullivan, Lionel Barrymore, Madge Evans, Edna May Oliver, Roland Young, Basil Rathbone, Lewis Stone, W.C. Fields, Una O'Connor, Elisabeth Allan e outros de menor porte.

P. SILVEIRA (Curitiba) «... qual a idade de Glória Swanson, Joan Crawford, Jennifer Jones e Claire Trevor?»
R — Glória, 54 anos; Joan, 44 anos; Jennifer, 33 anos e Claire, 40 anos.

WILSON (Marília) «... qual o primeiro filme de Tônia Carrero?»
R — «Querida Suzana» com Madeleine Rosay e Anselmo Duarte.

FÃ DE SIGNE (S. Paulo) «... qual o último filme de Signe Hasso exibido no Brasil?»
R — «Terra em Fogo» (Crisis) com José Ferrer. Signe é, em verdade, uma das maiores artistas da tela. Infelizmente, ainda não teve a sua grande oportunidade em Hollywood. Em seu país natal, a Suécia, é considerada maior que Greta Garbo e Ingrid Bergman.

ALDA MEIRELLES (Distrito Federal) «... quem é o marido de Leonora Amar?»
R — Luís Aldás, ator mexicano. Consta-nos que estão separados há algum tempo.

GIACOMO (São Paulo) «... quando nasceu Rossano Brazzi? Isa Miranda...?»
R — Rossano nasceu em Bolonha na dia 18 de setembro de 1916. Isa Miranda nasceu no dia 5 de junho de um ano que se conhece, mas não se diz. Quanto a Anna Magnani tudo o que se sabe é que nasceu na Alexandria, no Egito: quando, é um mistério.

..INEZ (S. Paulo) «... de que ano é o filme «Os Amôres de Carolina»?
R — E' uma produção de 1951 dirigida por Richard Pottier, com Martine Carol (Caroline), Jacques Dacmine (Gaston), Jacques Clancy (Berthier), Pierre Cressoy (Bellanger) e Marie Déa (Madame de Coigny).

PAULO (Fortaleza) «... quais são os artistas nacionais que vivem exclusivamente de cinema?»
R — Não são muitos. Entre outros citamos Anselmo Duarte, José Lewgoy, Fada Santoro, Ilka Soares, Cyl Farney. Tônia Carrero e Maria Della Costa se dedicam a teatro.

VERA (Nova Friburgo) «... queria saber a relação de todos os filmes e artistas premiados com o «Oscar», no ano de 1951».
R — Melhor atriz: Vivien Leigh, por seu trabalho em «Uma Rua chamada Pecado»; melhor ator: Humphrey Bogart, em «Uma Aventura na Africa»; melhor filme: «Um Americano em Paris». São êsses os prêmios que despertam maior interêsse.

J.A.F. (Distrito Federal) «... quais os artistas americanos que falam português?»

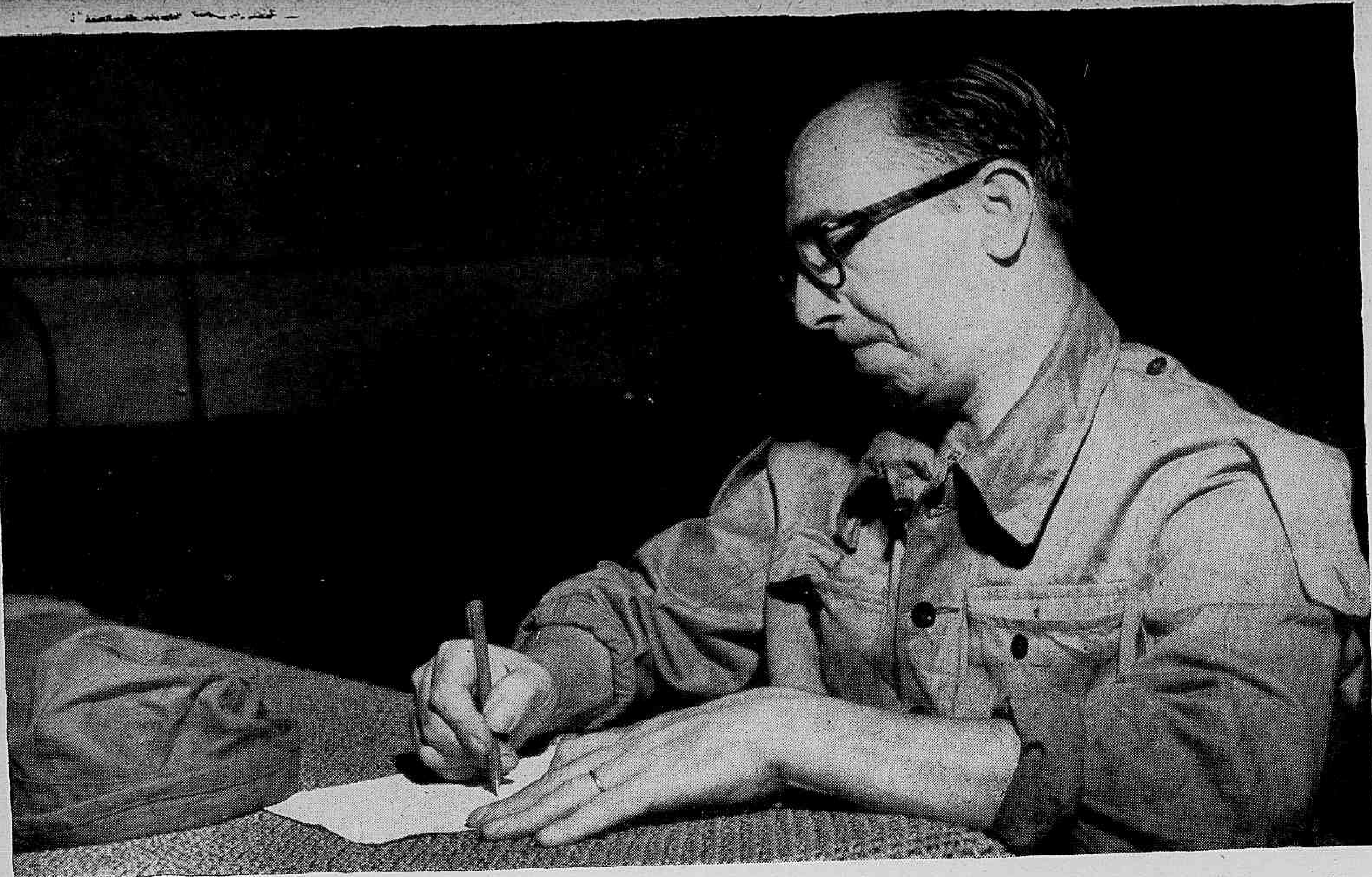
(Cont. da pág. 34)

Humphrey Bogart ganhou o Oscar de 1951, pela sua interpretação em «Aventura na Africa», resposta a leitora Vera, de Friburgo

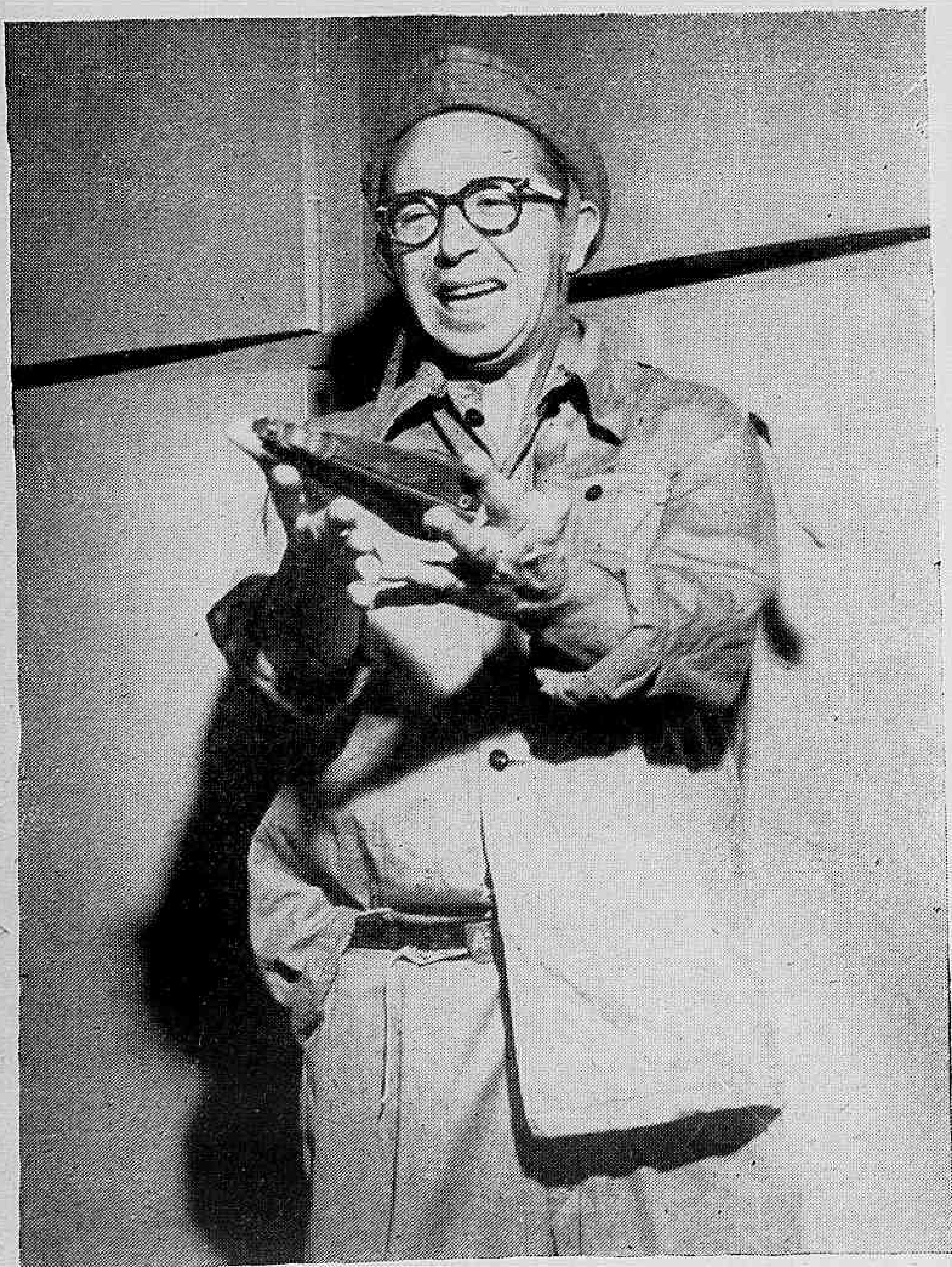
Rádio Cena



ALOÍSIO SILVA ARAÚJO
"Recruta 23"
Reportagem nas pgs. 22, 23 e 24



Voltando à vida civil, o «Recruta» não mais precisará escrever cartas à mamãe, contando suas peripécias naquele seu estilo delicioso



DEU BAIXA O "RECRUTA 23"

A COISA COMEÇOU COM OS SARGENTOS — AMEAÇAS A ALOÍSIO SILVA ARAÚJO — O RECRUTA DEIXOU O PELOTÃO SEM CHEGAR A "PRAÇA VELHO"

Reportagem de M. CORRÊA
Fotos de WALTER LUÍS

Aloísio Silva Araújo parece que nasceu destinado a andar com o seu nome envolvido nos mais estranhos casos. Vindo da capital bandeirante para a Rádio Tupi, há alguns anos atrás, êle ràpidamente ganhou notoriedade com a sua "Cadeira de Barbeiro", dadas as críticas ferinas que fazia às principais figuras da administração pública em pleno Estado Novo, o que lhe valeu algumas prisões. Depois, inesperadamente, transferiu-se para a Rádio Clube do Brasil, onde começou a todo vapor para, em seguida, romper o contrato com a A-3 e ingressar na Rádio Nacional. Não conseguindo fazer ambiente também na PRE-8, o "Papanatas" estêve a seguir na Rádio Mayrink Veiga, de onde, pouco tempo depois, rumava para a capital bandeirante.

O RETÔRNO AO RIO

Na Paulicéia, o irrequieto Aloísio, após entrar em negociações

«Toma, «seu» sarja! Segura que está quente!» E o «Recruta» entrega a granada, prestes a estourar, à sua vítima predileta. Resultado: cadeia...



Um homem precisa estar preparado para o que der e vier. O «Recruta», que não era bôbo, sabia manejar o fuzil

com diversas emissoras, acabou se radicando na Rádio Bandeirantes, ali ingressando como produtor. Mais tarde, porém, passou a exercer um cargo de direção nessa estação. Tudo indicava, pois, que êle continuasse na terra da garoa, visto que dificilmente encontraria ambiente para o seu retôrno ao "broadcasting" carioca. Com a entrada de Gilberto Martins para a Rádio Mayrink Veiga, Aloísio Silva Araújo tornou ao sem fio guanabarino, percebendo polpudo salário para produzir diversas audições para a veterana PRA-9.

VOLTA O "RECRUTA" AO AR

Na Mayrink, entre os muitos programas que lançou, Aloísio Silva Araújo promoveu o retôrno do "Recruta 23", audição que já havia apresentado com regular sucesso na Rádio Tupi. Surpreendentemente — inclusive para êle — o tipo agradou demasiadamente aos ouvintes, fazendo com que êsse cartaz mairinquiano fôsse um dos campeões de audiência do "broadcasting" carioca. Ridicularizando a figura de um sargento — o "seu Sarja" — que era sempre ludibriado por um recruta bisonho, Aloísio ganhou a antipatia da classe, sofrendo forte campanha por parte da Casa do Sargento.



Não gostando muito de cair na faxina do quartel, era assim que êle fazia: empurrava o lixo para baixo do tapête do capitão...

INÚMERAS AMEAÇAS

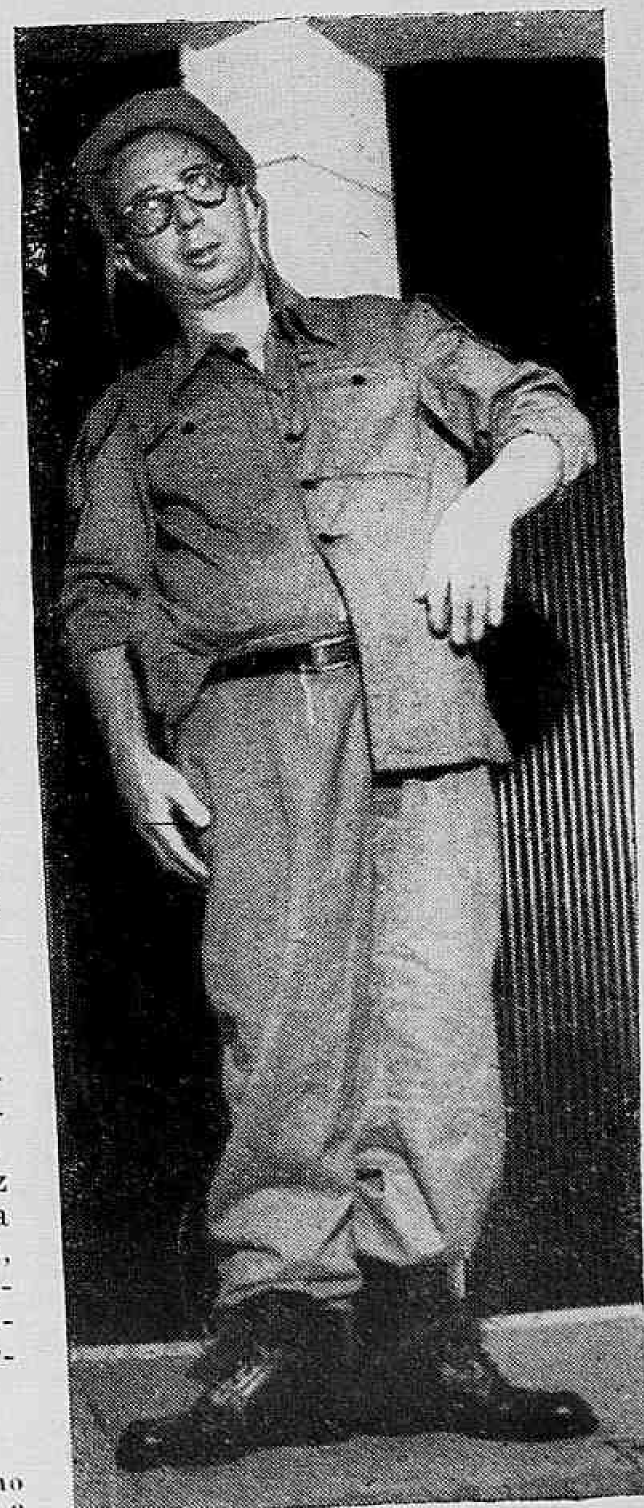
A coisa, porém, não ficou só nos protestos da Casa do Sargento. Aloísio, por causa do "Recruta 23", passou a receber, diàriamente, notadamente nos dias de irradiação do programa, telefonemas ameaçadores, que procuravam intimidá-lo para que êle deixasse de "cobrir os sargentos de ridículo". O humorista, porém, aguentou firme tôdas as ameaças, graças ao apoio que lhe dava a direção da Rádio Mayrink Veiga. E a audição prosseguiu de vento em pôpa, cada vez ganhando mais sintonizadores.

OUTRO CASO

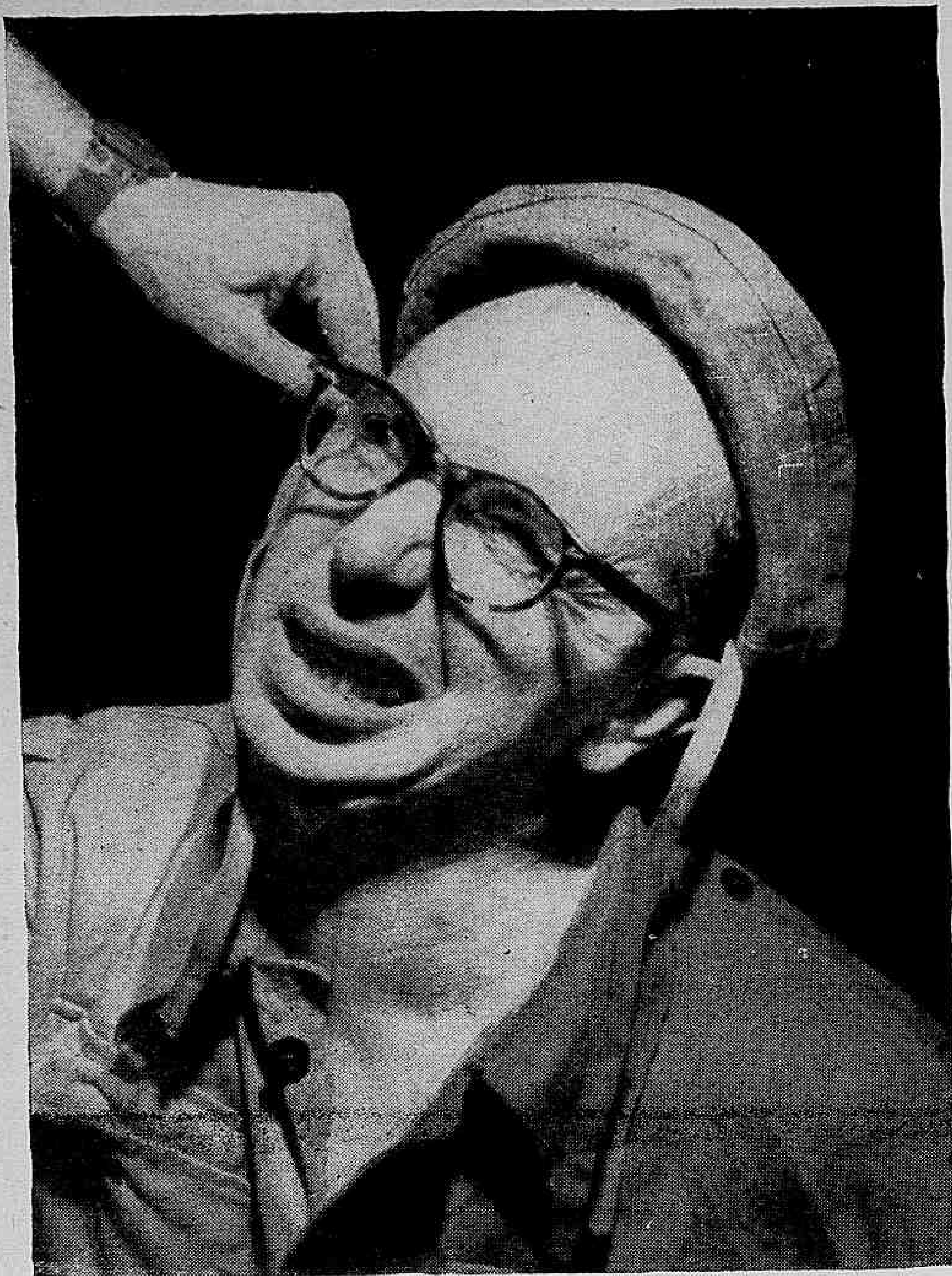
Graças ao êxito das apresentações do "Recruta", Aloísio procurou dar um golpe de mestre. Famoso, "com tudo", como se diz na gíria, procurou negociar a sua transferência para a Rádio Tupi, exigindo, para tanto, o adiantamento de certa quantia em dinheiro, como deixou bem claro na car-



Completamente errado, o recruta que jamais chegou a veterano fazia continência com a mão esquerda



«Sentido!» E o «Recruta» era o último a ficar têso, com o peito estufado e a cabeça erguida



Em face de ter-se intrometido com a oficialidade, o «Recruta» levou um puxão de orelhas e foi obrigado a dar baixa de uma hora para outra...



Aloísio Silva Araújo é o campeão dos casos na radiofonia carioca. O último resultou na baixa do «Recruta 23»

ta que enviou a Paulo de Grammont, diretor da PRG-3. Desejoso de conquistar o humorista, o "Cacique" concordou com a exigência do "Papanatas". De posse da aquiescência de Grammont, êle, então, negociou a reforma do seu contrato com a Mayrink em condições excepcionais, deixando a Tupi a ver navios. Golpe de mestre, não é?

QUASE O "RECRUTA" PULOU FORA

Mas estava escrito que êsse não seria o último caso em se envolveria o trêfego Aloísio Silva Araújo. Modificando um pouco a estrutura do seu aplaudido programa, êle, ùltimamente, passou a utilizar na audição fatos verídicos ocorridos na campanha da Itália, entre oficiais e soldados da Fôrça Expedicionária Brasileira. Ademais, não só o "seu Sarja" era a única vítima do "Recruta": Oficiais de tôdas as patentes — de tenente a general — também ganharam o papel de "trouxas" no programa. Assim, a direção da Mayrink Veiga e o produtor da audição receberam uma notificação de fontes superiores que a coisa não poderia continuar, pois o "Recruta 23" ofendia a dignidade das Fôrças Armadas. E a PRA-9, que havia suportado o ataque dos sargentos, rendeu-se, finalmente, ao assédio de gente de patente mais elevada.

(Cont. na pág. 34)

«Dá licença?!» E o «Recruta», mesmo sem darem licença, intrometia-se na vida dos outros. Em conseqüência, quase foi dono de um restaurante



DAQUI, DALI, DACOLÁ

A Rádio Clube lançará brevemente um novo programa de Nestor de Holanda. Trata-se de «Boite da Dircinha», que será estrelado por Dircinha Batista, que cantará e representará.

★

Jorge Veiga encontra-se no Maranhão, onde realizará longa temporada.

★

Paulo Molin, menino cantor pernambucano, está novamente no Rio. Até o momento em que redigiamos estas notas, êle ainda não tinha fechado negócio com nenhuma emissora.

★

Em face da Rádio Clube não ter renovado o contrato de Álvaro Augusto, Dias Gomes, diretor de «broadcasting da PRA-3, vem ocupando, também, a função de diretor de rádio-teatro.

★

A Rádio Tamoio, em lugar de «Corações em festa», está apresentando às têrças, quintas e sábados, às 20h. e 30m., «Os que não devem nascer», novela de Felix Caignet, o mesmo autor de «O direito de nascer».

★

As melodias mais queridas do cinema desfilam num «broadcast» diário da Rádio Eldorado: «A música do cinema». Vai ao ar às 15 horas e 45 minutos, sempre com o mínimo de palavras e o máximo de prazer para os ouvintes.

★

Com a presença do chefe do Govêrno, iniciaram-se sábado último as obras de construção do Hospital do Radialista, à rua David Campista.

★

Nestor de Holanda reformou por mais dois anos o seu contrato com a Rádio Nacional.

★

Pedro Raimundo, agora artista exclusivo da Rádio Tamoio, vem se apresentando com geral agrado na «Hora Sertaneja» que essa emissora leva ao ar, diàriamente, das 9 às 10 horas da manhã, sob o comando de Marques da Silva.

★

Luís Gonzaga deverá realizar uma excursão por conta do laboratório ao qual está prêso por contrato de um ano. Assim, o «Lua» levará algum tempo longe dos microfones da Tupi e da Tamoio.

★

As obras primas dos maiores gênios da divina música figuram sempre no «Concêrto Eldorado», que a ZYZ-22 leva ao ar, tôdas as noites, das 22 às 23 horas, inclusive aos domingos.

★

Reformou contrato com a Rádio Nacional por mais duas temporadas a cantora portuguêsa Ester de Abreu.

★

O produtor Hélio Tys, que pertencia à Rádio Mayrink Veiga, transferiu-se para a capital bandeirante, onde vem se destacando na direção artistica da Emissora de Piratininga.

AIDÉE MIRANDA BRIGOU COM O CINEMA

A festejada rádio-atriz rompeu o contrato com a Sacra-Filmes — Não concordou a "estrêla" com a inclusão de algumas cenas que considerou imorais

Aidée Miranda, a exemplo das mais categorizadas "estrêlas" do rádio-teatro, começou a sua carreira radiofônica vencendo com grande classe um "Campeonato brasileiro de calouros", organizado por Almirante, há anos, na Rádio Nacional. Depois, por fôrça do prêmio que lhe coube, atuou durante três meses na emissora da Praça Mauá, indo, em seguida, para a Rádio Tamoio.

TROCOU O CANTO PELO RÁDIO-TEATRO

Na estação dos 900 quilociclos, a graciosa artista instada por amigos, resolveu incursionar pelo teatro cego. Começou por onde começam todos os novatos: fazendo pontinhas. A medida, porém, que participava das audições de teatro cego da B-7, demonstrava possuir talento e capacidade para desempenhar papéis mais difíceis, notadamente os de ingênua, mercê da beleza e plasticidade de sua voz. Portanto, ràpidamente atingiu o estrelato, passando a encabeçar os elencos de tôdas as novelas que eram levadas ao ar pela "emissora da família brasileira".



Em vésperas de estrelar uma película, Aidée trocou de mal com o cinema



Aidée Miranda e Vicente Celestino são dois bons amigos. Ambos trabalham juntos em «Alma de Palhaço», novela que está sendo apresentada pela Tamoio

TENTADA PELO CINEMA

Graças às suas atuações destacadas nos espetáculos de teatro cego e na Televisão — onde brilhou devido, também, aos seus dotes de beleza física — Aidée Miranda foi tentata a ingressar no cinema. Desejando destacar-se igualmente na sétima arte, firmou contrato com a Sacra Filmes, nóvel emprêsa cinematográfica, que se dispunha a realizar uma película sôbre a questão do divórcio. Após os testes a que foi submetida — e cujos resultados os leitores de **A CENA** já tiveram oportunidade de ver, dadas as fotos que publicamos — a noiva de Fernando Garcia aceitou a proposta para viver o principal papel do celulóide.

TROCOU DE MAL COM O CINEMA

Uma surprêsa desagradável estava, porém, reservada a Aidée Miranda: após cansativos ensáios, quando ia, finalmente, iniciar as filmagens, o produtor da película disse-lhe que o "script" fôra alterado, que ela teria mais uns pequenos encargos.

Ao chegar nesse ponto, a festejada "estrêla" de "Um Dia Sa-

(Cont. na pág. 29)

A GRANDE LIÇÃO QUE RECEBEU RODOLFO MAEYR

EMPRESÁRIO DE CIRCO DE MENINOS AOS DEZ ANOS — O INÍCIO DA SUA CARREIRA PROFISSIONAL — UMA NOITE INESQUECÍVEL

Rodolfo Mayer é, inegàvelmente, o maior rádio-ator brasileiro, além de ser, também, consagrado elemento do palco e do cinema, onde desempenhou uma série de papéis de êxito marcante.

Um dos seus maiores prazeres é, quando está numa roda de amigos, contar o que foi o início de sua carreira como profissional do teatro e a lição que recebeu de um grande ator luso. Para os novos, que muitas vêzes são levados ao fracasso por não ter quem os oriente, resolvemos colhêr o relato de Rodolfo Mayer para oferecer-lhes:

— Depois de ter sido, aí pelos dez anos, empresário de circo dos meninos da minha idade, pisei o palco pela primeira vez quando era estudante no Colégio Coração de Jesus de São Paulo. Logo em seguida Oduvaldo Viana me apresentou no Teatro Boa Vista, da capital bandeirante, e o próximo passo foi a companhia de Procópio Ferreira, onde me iniciei, realmente, como profissional. Logo no segundo mês de representações, Procópio me incumbiu de um papel importante. Novato, inexperiente, fiquei trêmulo de mêdo. E uma hora antes do espetáculo, Cristiano de Souza — um grande ator, que trocara a cadeira de promotor público em Portugal por um lugar no palco — me foi encontrar choramingando no camarim.

— Então, Rodolfo, que tem você?

— Tenho mêdo. O papel é de muita responsabilidade. E se eu fôr vaiado, logo agora que estou iniciando minha carreira? Seria o fim!...

O que êle me disse, então, foi uma das minhas maiores lições, que me tem feito, tôda a vida, não dormir sôbre os louros conquistados, mas aperfeiçoar sempre a minha atuação para poder receber, cada dia, um novo aplauso:

— Ouça, Rodolfo. Lembre-se de que a vaia, como o aplauso, dura muito pouco. O que vale é a repetição de um ou de outro...

Pensei, criei coragem e enfrentei a situação. Afinal de contas, ainda não era o fim. E posso dizer, já hoje com certo orgulho, que aquela noite foi verdadeiramente o princípio da minha carreira...

← **Rodolfo Mayer em «As Mãos de Euridice»**

DISSE—ME—DISSE

Ênio Santos, operoso diretor do Departamento de Rádio-Teatro da Mayrink Veiga é, com licença do Milton Salles, um gavião de marca maior. Dono de uma pinta formidável, êle, apesar de já ter ido ao padre — melhor dizendo, apesar de casado — gosta de dar duro nas pequenas, como se diz vulgarmente, sejam elas artistas ou não. Às vêzes, êle consegue o objetivo; outras, elas descobrem a aliança no dedo esquerdo...

★

Antes de terminar o seu contrato com a Rádio Clube, o locutor Alberto Figueiredo — ex-

(Cont. na pág. 34)



Ênio Santos, que é dono de uma pinta de galã, tem um «hobbie»: passar «cantadas» nas gostosonas...

PONTOS de VISTA

— «Dínamo perene de energias sensíveis, acumulando em sua alma tôdas as facetas da formação sentimental brasileira, Sílvio Caldas é o sociólogo da interpretação, o romancista do eter, o vate-cantor da nossa raça». — **Rogaciano Leite**.

— «Luís Gonzaga, o grande intérprete popular, rei do baião, lançou novo ritmo, que é variação do próprio baião, denominado xaxado. Tem paciência, seu Gonzaga: êsse negócio tá mas é xaxato! Puxa!» — **Marijô**.

— «O compositor segue sempre um caminho: quando a música é aceita, êle sai dizendo que «já ganhou» o carnaval; quando é recusada, êle fica falando mal do cantor». — **Nestor de Holanda**.

— «Dizem que os compositores dão dinheiro aos discotecários para tocarem suas músicas. Quem dá dinheiro para tocar músicas americanas?» — **Alberto Rêgo**.

VALE A PENA SABER

O cantor Fernando Albuerne é grande industrial em Cuba, possuindo uma das maiores fábricas de sabão do país.

★

Francisco Alves, antes de ingressar no rádio exerceu as mais modestas profissões, tendo sido, inclusive, engraxate na antiga Praça Tiradentes.

★

Urbano Lóis é casado com Lídia Matos, que durante muito tempo foi uma das mais populares rádio-atrizes do "broadcasting" guanabarino.

★

Souza Barros, atual diretor comercial da Rádio Tupi, foi um dos primeiros locutores dessa emissora.

★

Celso Guimarães foi um dos diretores do "Teatro em Casa", programa de peças completas que a Rádio Nacional apresentou com o maior sucesso durante muito tempo.

★

O compositor Assis Valente há anos tentou o suicídio, atirando-se do Pão de Açúcar. Mas, socorrido a tempo, foi salvo. Hoje, ainda é um dos nossos mais populares compositores.

★

Castro Viana, que interpretou com geral agrado o "D. Rafael do Juncal", da novela "O direito de nascer", é formado em odontologia, mas não exerce a profissão de dentista.



Um dos poucos radialistas premiados foi Haroldo Barbosa. O produtor da PRA-9 ganhou 2 álbuns de melodias de Noel Rosa. Para isso concorreu com 3 cartões...

OS RADIALISTAS NÃO TIVERAM SORTE NO BINGO

ALCANÇOU O MAIOR SUCESSO A INICIATIVA DE MANOEL BARCELOS — O PESSOAL DO RÁDIO LOTOU O GINÁSIO DO FLUMINENSE — APENAS QUATRO RADIALISTAS PREMIADOS

Reportagem de MILTON SALLES
Fotos de FERREIRA LIMA



Olga Nobre também auxiliou bastante no bingo monstro. Pena é que não tivesse «cantado» boas pedras para os seus colegas



Faltam duas, diz, por mímica, a Mary Gonçalves, o cantor Nelson Gonçalves. Mas as duas pedrinhas não entraram...

A verdade manda que se diga que a Associação Brasileira de Rádio, órgão a que está filiada a grande maioria dos radialistas desta capital, jamais realizou tantos festejos para comemorar o "Dia do Rádio" como no ano corrente. Desejoso de assinalar a passagem do evento com grandes festividades, Manoel Barcelos, òtimamente coadjuvado por Mário Leão e outros abnegados, elaborou magnífico programa que alcançou o maior brilhantismo. Além do lançamento da pedra fundamental do Hospital do Radialista, o dinâmico presidente da A. B. R. inaugurou a biblioteca da entidade que dirige, levou a cabo uma série de festividades das mais interessantes na Quinta da Boa Vista (da qual publicaremos ampla reportagem no próximo número) e realizou um bingo monstro no ginásio do Fluminense, ao qual acorreu a maioria dos trabalhadores do microfone, tentados pelo magnífico automóvel Ford que seria oferecido ao mais peludo.



Alcides Viana, da Rádio Tamoio, deu u'a mãozinha, «cantando» algumas pedras para os seus colegas. Na opinião de alguns êle cantou muito mal...



Marlene, em dado momento se aborreceu e disse: «Deixa eu «cantar» um pouco para ver se dá sorte!» Mas não adiantou. O carro saiu para estranhos...

QUATRO PREMIADOS

Quatro dos radialistas que compareceram ao bingo monstro, porém, não saíram insatisfeitos do ginásio do Fluminense. Isto porque ganharam alguns prêmios interessantes que valeram pela noitada e pelos sustos no momento em que eram cantadas as pedras. Os radialistas que não saíram de mãos abanando foram os seguintes:

César Moreno, violinista da Rádio Nacional, que abiscoitou uma enceradeira no bigno pesado; Haroldo Barbosa, produtor da Rádio Mayrink Veiga, que foi aquinhoado com dois álbuns de melodias de Noel Rosa; Adelino Rodrigues, rádio-ator da Nacional, a quem coube um jôgo de uma mesa e quatro cadeiras, e, finalmente o locutor Jairo Argileu, também da E-8, que ganhou uma batedeira elétrica.

A E-8 EM PRIMEIRO LUGAR

Como vemos, a Rádio Nacional foi a primeira colocada, já que três dos seus artistas abiscoita-

ARAQUEADOS OS RADIALISTAS

Infelizmente, porém, os radialistas estiveram araqueados, na noite de quinta-feira última. As pedrinhas não quiseram nada com êles, fugindo de seus cartões na hora do bingo môsca, o mais gostoso da festa, o que daria a posse de um carro novinho em fôlha ao que enchesse o cartão todinho. Apesar disso, entretanto, todos ficaram satisfeitos com os resultados financeiros do divertimento, pois a sua renda total reverteu em benefício dessa magnífica obra que será o Hospital do Radialista. Apesar disso, entretanto, muitos lamentaram a sorte madrasta, que fugiu na horinha em que só faltava uma pedra...

Carlos Frias foi outro que concorreu com três cartões. Mas, nem assim levou o prêmio para Aimée, sua espôsa...



Germano e Jacira Gomes também não conseguiram espantar o azar que envolveu os radialistas. Em conseqüência, o «Peladinho» passou a beber guaraná...



Carmélia Alves e Jimmy Lester foram econômicos. Concorreram apenas com um cartão e deram azar



Lúcia Helena também não teve sorte. O sofrimento pela ausência da fortuna está estampado em sua face



Apesar do ditado «infeliz nos amôres, feliz no jôgo», Bill Farr nada conseguiu no bingo da A.B.R.



Marlene e Luís Delfino foram dispostos a levar qualquer coisa para o «home, sweet home». Mas quem é que disse que o conseguiram?

ram interessantes prêmios, e a Mayrink Veiga obteve o segundo pôsto, graças ao Haroldo Barbosa. Embora estivessem presentes elementos de tôdas as emissoras desta capital, sòmente aquelas duas apareceram. O resto dos prêmios coube a elementos estranhos ao meio o que deu margem a uma piada de um artista:

— Na próxima vez, vou pedir ao Barcelos para deixar participar do bingo apenas radialistas. Assim, pelo menos, a gente tem a satisfação de saber que os prêmios sairão para um colega...



Reparem só no monte de cartões de Héber e Yara. Mesmo assim, o duo de osso não teve chance



«Sai, azar!», disse o cômico Wellington Botelho e — Záz — afastou o cartão de sua frente...



O «primo pobre» (Brandão Filho) não deu uma dentro, o que equivale a dizer que a situação estêve abracadabrante...



O produtor Mário Lago queria, a todo custo, abiscoitar um prêmio — «até uma batedeira elétrica servia». Mas, apesar de concorrer com quatro cartões, saiu de mãos abanando...

AIDÉE MIRANDA...

(Cont. da pág. 25)

berás", novela de Vampré, que a Tamoio está levando ao ar, às terças, quintas e sábados, às 12 horas, perguntou ao repórter:

— Sabe quais eram êsses pequenos encargos?

E ela mesma respondeu:

— Eu teria, nada mais nada menos, que viver umas cenas que reputei imorais. Trocando em miúdos: o produtor queria que exibisse minhas pernas. Não concordei com isso e briguei com o cinema.

— Definitivamente? — perguntamos.

E Aidée, concluindo a breve entrevista, respondeu:

— Definitivamente, não. Sou uma apaixonada da sétima arte e, mais tarde, quem sabe? Farei as pazes com ela e atuarei no cinema com a mesma satisfação e o mesmo carinho com que venho atuando no rádio.

PARA VOCÊ CANTAR

DELICADO

Música de Waldyr Azevedo — Letra em inglês de Jack Lawrence — Canta Dinah Shore

Delicado, delicado
Please handle with care
Delicado, delicado
This love is so rare...
Lover, oh love!
Oh love, is such a delicate thing!
A lover's kiss is like
The flutter of a butterfly wing.
A lover's heart must have another
[heart
To whitch it can cling
Take my heart
I gladly give it all to you
Delicado, delicado
Please handle with care
Delicado, delicado
This love is so rare...
Lover, oh love!
Teach me what a lover should be
Here is my kiss
Oh, take it darling!
Wont't you take it from me
Here is my heart
And while you hold it,
Hold it delicately.
Take my heart
But never break my heart in two
Don't break it !
Don't break it !
Oh, a dream is heaven when you
[flatter it !
Oh, a jealous breath of air can
[Sheatter it !
Oh, like Humpty Dupty you can
[shatter it !
So please handle every dream with
[care
Don't wake it !
Don't wake it !
So please handle every dream with
[care.

★

QUEM TEM
(Chôro)

De Nelson Gonçalves e Adelino Moreira — Gravação de Nelson Gonçalves

Quem tem
Um sorriso de santa
A face morena
Lábios de veludo.
Quem tem muita graça no andar
A bôca pequena
Que me nega tudo
Quem tem um corpinho delgado
Um beijo molhado
E na face um sorriso
Quem tem tudo isso é você
E você meu amor
E' tudo que preciso.

Quem tem na doçura do olhar
O verde do mar
E não sabe o que quer
Quem tem no beijar a carícia
E também a malícia
De tôda mulher
E' você na expressão da verdade
Meu sonho de amor
Minha felicidade.

NÃO MATEI
(Samba)

De Rerivelto Martins — Gravação de Gilberto Milfont

Não matei
Porque é contra a lei de Deus
Esperei
Que a própria vida ensinasse
Sofri não posso negar
Gostava dela demais
Fazer o que ela fêz
Não se faz.

Porém hoje te encontro
E mano a mano
Confessas o desengano
Que sofreste igual a mim
Teu remorso é bem maior
Tua ação foi bem mais feia
Pecaste perante Deus...
Roubando a mulher alheia...

★

E' MEU DESTINO AMAR
(Versão)

De Osvaldo Santiago — Gravação de Roberto Paiva

E' meu destino amar
E se te vejo perto
Povoa-se o deserto
E' meu destino amar
Vejo o céu em teus olhos
Multiplicando "estrêlas"
Oh! que delícia vê-las
E' meu destino amar!
Por que parar meus sonhos?
Por que pensar na dor
Dois corações risonhos
Formam um só, e é tudo amor!
Se há chuvas pelo ar,
Se a chuva cai la fora,
Nada me importa agora!
E' meu destino amar!

★

CASTELO DE AREIA
(Samba)

Gravação de Alcides Gerardi

Depois que eu construí o barracão
Ela não quis me acompanhar!...
Depois que eu comprei móveis e
[fogão
Ela propôs tudo acabar...
Pra mim, foi um castelo de areia
Que a ventania pôs ao chão
Dei tudo em vão
Tudo inclusive o meu coração.

Não quero nem lembrar o que
[passei
Não quero nem pensar no que fiz
Por ela muitas vêzes eu chorei
Chorei na ilusão de ser feliz
Quem sabe se evitei um grande
[mal
Pois ela é mulher sem coração
Espero que o destino afinal
Para o meu barracão
Arranje outra.

FAZ DE CONTA

De Jerome Kern, versão de Clímaco César

Faz de conta que
Ês meu
E meu coração
É todo teu!
Na ilusão dêste amor
Iremos viver
Tu e eu, eu e tu,
Só nós dois!
E depois, talvez,
Mais um
Para completar
Esta ilusão
Nosso lar a sonhar
Vamos ter!
Êste sonho bom
Viver!

★

ALVORADA DE LUZ
(Samba)

De Pedro de Almeida e Paulo Marques Gravação do Trio de Ouro

Tu vinhas cansada da vida
Cansada do mundo
Trazias contigo um desgôsto pro-
[fundo
Que a poeira do tempo
Jogou em teu rosto
E eu te encontrei tão sòzinha
Na tua estrada
Te dei minha mão
Mesmo em troca de nada
Pra amenizar teu desgôsto
Com todo prazer te ajudei
Carreguei tua cruz
Dei-te apoio moral
Transformei tua vida
Numa alvorada de luz.

Porém tu cavaste um abismo
[entre nós
E voltarás a trilhar
Aquela estrada escura
Que um dia te fêz fracassar.

★

MENTIRA
(Valsa)

De Estelita Rodrigues — Gravação de Juanita Castillo

Amor
Para que cepas
Todo el mal que me has hecho
Te juro, que aun lo siento
Una herida em my fecho

Mus penas, mus dolores
Que ente promessa encontre
Sique em paz tu camino
No guardo rencor
Te olvidaré.

Disiste una vez tu querer
Tôda mentira
Juraste amor otra vez
Toda mentira
Bejastes my boca tambien
Todo mentira
Tues la vida my bien
Siempre fué y és tambien
Todo mentira.

DESEJO
(Samba-canção)

De Otho Russo e Paulo Marques Gravação de Angela Maria

Os meus lábios
Só desejam os lábios teus
Os meus braços
Só desejam os braços teus
Quando estás a meu lado
Ou quando estás ausente
Eu confesso
Em meu peito estão presente.

Meu amor
Não me deixes no meio da estrada
Só nós dois
Findaremos a nossa jornada
Os meus lábios
Só desejam os lábios teus.

★

POR QUANTO TEMPO?
(Bolero)

De Marino Pinto e Don Al Bibi — Gravação de Heleninha Costa

Eu não sei por quanto tempo hei
[de recordar
Tua carta que chegou num dia de
[dor
Eu não sei por quanto tempo hei
[de guardar
Esta prova de amor
Meu amor.

Eu tenho mêdo de abrir
A tua carta, meu bendito amor
Mas não sei de onde vem
O meu tormento, o meu temor.

Tua carta é para mim uma in-
[terrogação
Tenho mêdo de saber o que ela
[diz
Pois não sei se ela fará meu co-
[ração
Infeliz ou feliz.

★

TORMENTO
(Samba-canção)

De Claudionor Cruz e Pedro Caetano — Gravação de Orlando Correia

Querer-te tanto
E' um tormento
Mas o meu coração
Êste amor ilusão
Não despreza um momento.

Nos teus braços eu hei de viver
Nem que seja sonhando
Porque o momento que vivo es-
[perando
E' tudo que anima o meu coração
Os teus beijos que eu nunca provei
São assim como as flôres
Que nascem e vivem com os so-
[nhadores
Na doce tortura de uma ilusão.
Nos teus braços eu hei de viver
Nem que seja sonhando
Porque o momento que vivo es-
[perando
E' tudo que existe no meu co-
[ração...

RÁDIO NOVELA

de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO IV

A notícia do que acontecera na escola se espalhou logo pela cidade inteira. Em breve, tôda a população se postava diante do prédio sinistrado, acompanhando com angústia o trabalho dos que procuravam salvar dos escombros as pequeninas vítimas.

Na tôrre da igreja, os sinos dobravam tristemente, chorando a morte daquelas crianças que haviam sido roubadas à vida de maneira tão traiçoeira. E o espaço estava impregnado do lamento dos pais que buscavam os filhinhos mortos ou feridos...

....

MALVINA (Pranto histérico) — E os nossos filhos, Mendes?. . estarão mortos também?... Eu não suporto esta espectativa...

MENDES (Angustiado) — Tenha um pouco de calma... não adianta a gente se exasperar....

MALVINA — Por que não andam depressa com isso?... os meninos devem estar morrendo debaixo daquelas pedras... Oh... por que vieram à escola hoje?... por que não ficaram em casa?

MENDES — Quem podia prever uma coisa destas, Malvina?!

MALVINA (Chora um pouquinho) — (Vê) — (Surprêsa histérica) — Olhe... olhe, Mendes... estão retirando o Jorge... e a Glorinha...

MENDES (Rápido) — Venha... venha depressa... Por aqui, Malvina... venha...

MALVINA (Indo) — Oh meu Deus... será que estão mortos!?

....

MALVINA (Parou de chorar — Trêmula e assustada) — Jorge... Jorge... como está, meu filho?

JORGE (Leve gemido) — Ahn... estou bem, mamãe... (geme) machuquei só um pouquinho aqui na perna...

MENDES — Malvina... venha aqui depressa... a Glorinha está muito mal... Depressa!...

. . . .

PADRE LUÍS — (Cauteloso) — Como está a menina, Mendes?

MENDES (Triste) — Mal, seu vigário... muito mal. O doutor acha que não escapa...

PADRE LUÍS (Pausa) — Sinto muito, Mendes... gostaria de poupar-lhe êsse desgôsto.

MENDES (Suspiro) — Ah... um caso sério, Padre Luís... Tão nova... cheia de vida... e agora...

PADRE LUÍS — A gente nunca deve perder as esperanças.

MENDES — Só um milagre poderia salvá-la... Machucou-se muito... e se sobreviver... ficará inválida...

PADRE LUÍS — Não seja pessimista, meu caro. Quando se tem fé, nada é impossível...

MENDES — Venha vê-la, reverendo... vamos até ao quarto.

PADRE LUÍS — D. Malvina talvez não queira receber visitas...

MENDES — Não senhor... absolutamente. Entre, Padre Luís.

. . . .

MALVINA (Soluçando baixinho) —

PADRE LUÍS (Respeitoso) — Minha senhora...

MENDES — O padre Luís, Malvina...

MALVINA — Ah. Sente-se, padre Luís.

PADRE LUÍS (Sentando-se) — Obrigado. (Pausa) — E ela?... como está?

MALVINA (Conserva o soluço na voz) — Muito mal... agora conseguiu dormir um pouco... mas às vêzes delira... chama pelos irmãos...

PADRE LUÍS — Coitadinha... (Pausa) — E os outros?... isto é, o Jorge?

MENDES — Teve apenas uma contusão na perna... não é nada grave. Já deve estar traquinando lá pelo quintal... E a Maria Angélica... como o senhor sabe, não foi à escola.

PADRE LUÍS — Ainda bem.

MALVINA (Chorosa) — Eu não posso me conformar com isso, padre Luís... a Glorinha não pode morrer...

PADRE LUÍS — Há outros casos piores, minha senhora. O farmacêutico perdeu os três filhos... e o sr. Juiz, dois. E os outros, que ainda não se sabe?

MENDES (Resignado) — Sim... há casos piores, Malvina... Nossa filha não morreu... e sempre há uma esperança dela se salvar...

PADRE LUÍS — Ela se salvará, sim... Deus é muito bom...

. . . .

MALVINA — (Cuidado) — (Amargurada) — Filhinha... acordou?...

GLORINHA (Geme) — Mamãe...

MALVINA — Estou aqui, meu bem... o que é?...

GLORINHA — Mamãe... onde está a Maria Angélica?

MALVINA — Você quer falar com ela?

GLORINHA — Quero...

MALVINA — Procure dormir, meu bem... deve descansar...
GLORINHA — Não...
MENDES — Eu vou chamá-la para você, Glorinha...
GLORINHA — O senhor vai?
MENDES — Vou sim... Olhe... o padre Luís está aqui... veio ver você... Vou chamar a Maria Angélica.

....

RAIMUNDA (Um pouco mais velha) — Que está fazendo aqui no jardim a esta hora, menina?
MARIA (Triste) — Estou cuidando das minhas rosas, d. Raimunda...
RAIMUNDA — Ah. Essas coisas, só Deus sabe, minha filha.
MARIA — Muito. Elas conversam comigo...
RAIMUNDA (Compreensiva) — Sim?... e o que é que elas lhe dizem?
MARIA — Muita coisa. Mas eu estou triste, porque perguntei se a minha irmã ia sarar... e elas não souberam responder...
RAIMUNDA — Ah. Essas coisas, só Deus sabe, minha filha.
MARIA — D. Raimunda... é verdade que a Glorinha vai morrer?
RAIMUNDA (Sem jeito) — Não sei... acho que não, Maria Angélica... O doutor diz que ela precisa de uns remédios caros... e o seu pai não pode comprar...
MARIA — Por que?... êle não tem dinheiro?
RAIMUNDA (Triste) — Muito pouco... e já gastou tudo que tinha economizado para reconstruir a casa...
MARIA (Triste) — Se eu tivesse alguma coisa para vender... Mas não tenho nada... As meninas ricas têm bonecas de louça... automovinhos de verdade... Eu só tenho as minhas rosas.
MENDES (De muito longe) — Maria Angélica... Maria Angélica!...
RAIMUNDA — Oh... o seu pai está chamando...
MARIA — (Para longe) — Já vou, papai... Olhe... eu acho que vou arranjar dinheiro para o papai...
RAIMUNDA (Sorri) — Você?... como?
MENDES (De muito longe) — Maria Angélica!
MARIA — ... depois eu conto à senhora. Vou ver o que o papai quer comigo...

....

MARIA — (Doce) — Estou aqui, Glorinha... fale comigo...
GLORINHA (Débil, soluço na voz) — Maria Angélica... eu estou com mêdo de morrer...
MARIA — Não diga isso... você apenas machucou um pouquinho... vai sarar logo...
GLORINHA — Não... eu estou com mêdo... Onde está o papai e a mamãe?
MARIA — Foram com o padre Luís lá para a sala... Quer que eu vá chamar?
GLORINHA — Não... fique aqui perto de mim... Estou com sono... e queria que você contasse uma história bem bonita... você sabe tantas...

MARIA — Eu vou contar sim.
GLORINHA — Se eu dormir, você me acorda... eu não quero morrer dormindo...
MARIA — Não diga isso, meu bem... Você ainda vai sarar... crescer... ficar u'a moça bonita e casar com um príncipe encantado.
GLORINHA (Sorriso triste) — Conte a história, Maria Angélica... conte...
MARIA — Vou contar aquela do príncipe dos cabelos de ouro... Era uma vez um príncipe que tinha cabelos de ouro...

....

MENDES (Desalentado) — E' esta a situação, Padre Luís... não sei como vai ser...
PADRE LUÍS — E'... um caso sério.
MALVINA — E a gente não tem onde arranjar dinheiro... Muitos estão na mesma situação... ou talvez pior...
PADRE LUÍS — Se eu tivesse, Mendes... estava às suas ordens... Mas você sabe!... a paróquia é muito pobre... estamos vivendo numa época de dificuldades. Vê? o presbitério há muito que exigia uma reforma... as paredes começaram a se abalar... até que aconteceu isso. Uma tragédia... Agora, nem sei onde pôr a escola paroquial...
MENDES — Já gastei o que tinha... vendi o que podia ser vendido!... e agora não resta mais nada. Temos que ver a nossa filha morrer por falta de recursos... Isso é de enlouquecer a gente, padre Luís!
PADRE LUÍS (Suspiro) — E'... tem razão.
MALVINA — Mendes... e êste relógio?... por que não o vende?
MENDES (Desalentado) — Não valeria grande coisa. Está parado.
MALVINA — Talvez seja um pequeno defeito. Êste relógio era muito bom e deve ter algum valor...
MENDES — Sim... talvez... Mas não quero vendê-lo.
MALVINA — Por que?
MENDES — Não. Êle parou exatamente na hora em que Maria Angélica nasceu. O senhor deve se lembrar, seu vigário...
PADRE LUÍS — Sim... eu me lembro.
MENDES — ... e eu não quero dispor dêle.
MALVINA — Ora essa!... a gente precisando de dinheiro, e você com essas tolices! Vamos vender o relógio, Mendes. Precisamos fazer tudo para salvar a Glorinha. Eu não quero que ela morra.

....

GLORINHA (Débil, quase feliz) — Que história linda, Maria Angélica... conte outra...
MARIA — Depois eu conto, meu bem... agora você deve dormir um pouquinho.
GLORINHA (Tristinha) — Você vai sair?
MARIA — Vou... mas não me demoro. (Esperança) — Você não vai morrer, Glorinha... eu vou arranjar dinheiro para comprar remédio para você.

QUANDO FALA O CORAÇÃO

Por TIA LAURA

Clarita — (Rio) — Eu imagino o quanto deves sofrer. Mas, não se desespere, pois só com o tempo você poderá convencê-lo. O que êle tem é apenas um terrível complexo de inferioridade que você deve ajudá-lo a combater.

★

Sônia — (Rio) — O seu único caminho, a seguir para a completa felicidade material e espiritual é procurar um homem livre para que possa se dedicar verdadeiramente a você. Procure encontrá-lo e encontrará a felicidade.

★

Rubens — (Est. do Rio) — Se você já se certificou que de fato gosta dessa moça, a quem está disposto a se dedicar de corpo e alma, não vacile pois, desde o momento que o seu procedimento tem sido correto até agora.

★

Tristonha — (Juiz de Fora) — E' lastimável que isso tenha chegado à êsse ponto. Mas como nunca é tarde para se reparar um êrro, você deve terminar imediatamente com êsse amor impossível.

★

Lourinha — (Niterói) — Você ainda é muito nova para amar, querida. Eu, na sua idade, preocupava-me apenas com os estudos. Treze anos ainda não é idade para sentir flechadas de Cupido...

★

Dilma (São Gonçalo) — Queridinha, modere o gênio. Aposto que seu noivo não fêz aquilo com a intenção de feri-la, pois, como você mesma diz, êle a ama loucamente. Quem ama dessa forma não deve ser bem correspondido? Faça as pazes com êle e escreva-me novamente. Quero saber o dia em que darão os doces...

★

Deolinda — (Niterói) — Felizmente você mesma chegou à conclusão de que seus pais tinham razão, e pôde romper êsse namôro a tempo. Quanto ao rapaz de que me fala na cartinha, convém esperar mais um pouco.

Vera Lúcia — (São Paulo) — Não acredite no que os outros lhe contam. Antes de tomar qualquer atitude procure averiguar tôda a verdade, mas não tome essa resolução sem primeiro saber tudo direitinho, está bem?

★

Marly — (Est. do Rio) — Não, meu bem, você não está errada. O culpado foi êle. Quanto a êsse rapaz que diz estar apaixonado por você é conveniente que você esclareça tudo isso a êle, e se continuar a pensar da mesma maneira, aí não vacile em construir um novo lar à base de amor e lealdade. E seja feliz!

★

Laurita — (Campos) — Você gosta mesmo é do primeiro. O segundo é ilusão. Faça as pazes com o primeiro e estimo que resolva tudo a contento. Escreva-me sempre.

★

Arlete — (Rio) — Você não deve insistir; se êle está noivo de outra é porque não quer mais e não recomenda bem para você, estar pedindo migalhas de amor. Procure outro rapaz que não tenha compromisso, e faça o possível para esquecê-lo.

★

Rosemary — (Rio) — Não fique triste, queridinha. Há males que vêm para bem. Adie por mais uns tempos o seu casamento, é o mais aconselhável. Será em seu próprio benefício. E desejo pronto restabelecimento.

RÁDIO-SOCIAL

MAIS UM NOIVADO

Anuncia-se que o humorista Jorge Murad ficará noivo, no mês de janeiro do ano vindouro, da atriz Araci de Oliveira. Aliás, há muito que o criador do "Salomão" passeia agarradinho com a graciosa artista. Êle tem bom gôsto...

MARCADO O CASÓRIO

Segundo apuramos, está definitivamente marcada a data do casamento de Aidée Miranda com Fernando Garcia. Os dois populares artistas da Tamoio irão ao padre no próximo dia 8 de novembro do corrente ano. Nós estaremos lá para comer os doces...

ONDE HÁ FUMAÇA, HÁ FOGO...

Há dias, tocamos levemente num romance que estava nascendo entre dois elementos da Tupi. Agora podemos noticiar com absoluta certeza que o romance está num crescendo que vem dando o que falar no "Cacique do Ar". Os nomes dos pombinhos? Bem, ela é casada, e êle é um rádio-ator que o público conhece de sobejo...

OUTRO CASÓRIO

Ainda êste ano, conforme conseguimos apurar, contrairão núpcias a rádio-atriz Carmen Dolores, uma das mais populares do elenco da Rádio Cruzeiro do Sul, e o jovem Antônio Carlos, funcionário do Departamento Comercial da mesma emissora. Isso significará mais doces...

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

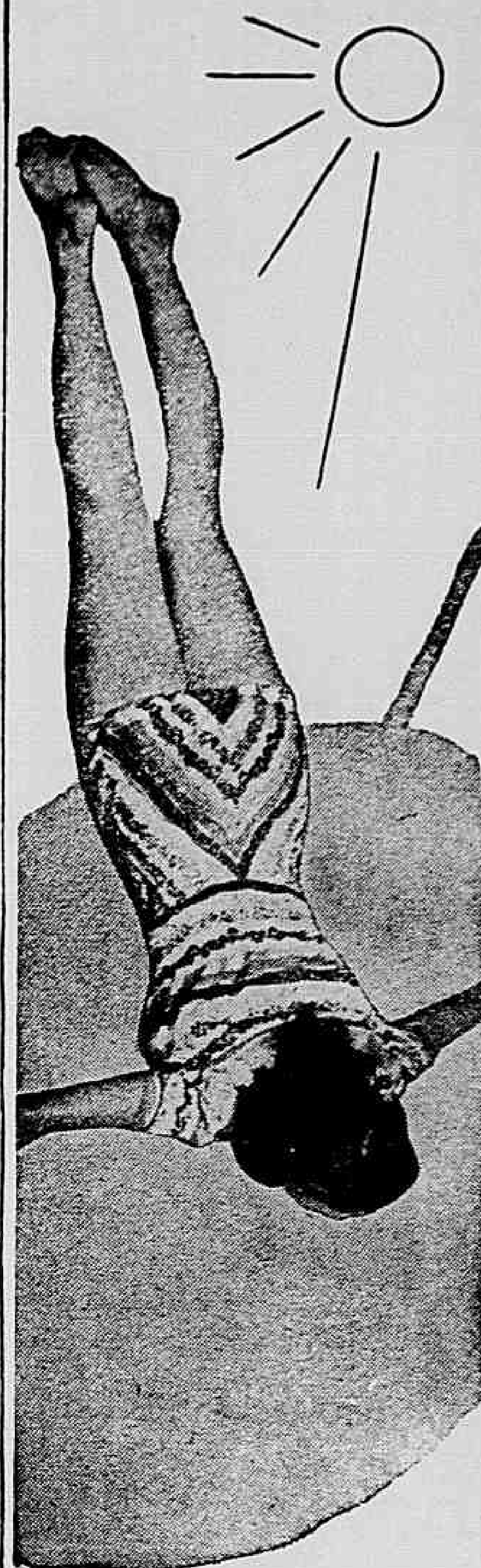
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50.00





Polvilho Antisséptico

GRANADO



DESODORANTE
CICATRIZANTE

CEDO PARA BEIJAR

(Cont. da pág. 8)

«Molly» insiste em que ela vá passar uns tempos na fazenda dêle, acompanhada de uma governanta, a fim de preparar-se para seu primeiro concêrto. Isso acarreta complicações, primeiramente quando êle se vê privado de álcool e fumo para evitar que «Molly» faça uso dêles, depois, quando sua amiguinha-cliente, Denise Dorcet, hostiliza a Cynthia. E além de tudo, Joe é diametralmente contra a «representação» de Cynthia. A moça concorda em revelar ao público tôda a história do embuste após o concêrto. Terminado o período dos exercícios, durante o qual Wainwright afeiçoou-se extremamente por Molly, a «menina» encontra-se em condições para o concêrto. Todavia, compreende que não poderá dizer a verdade pùblicamente, porquanto a revelação do que se passou poderia prejudicar a reputação de Wainwright, por quem ela se apaixonou. Ela promete a Joe que se êle não publicar a reportagem ela desistirá de sua carreira e se casará com êle. Mas, verificando que Wainwright perderá dinheiro e prestígio se ela não tocar, arranja meios secretamente de realizar o concêrto. Joe não chega ao fim do contrato, tampouco, e justamente quando Cynthia vai entrar no palco, Wainwright vê publicada no vespertino a reportagem de Joe. Diante disso, anuncia à platéia o embuste enquanto uma Cynthia atônita toma assento ao piano. Mas sua execução é tão perfeita que a platéia a perdoa. Após o concêrto ela sai em disparada do teatro para encontrar-se com Joe num trem que parte para Indianópolis, onde deverão casar-se. Pouco depois da partida há uma parada de emergência, provocada por um Wainwright aflito, que deixa sua escolta policial de bôca aberta ao alegar que para Cynthia, assim vestida, ainda é muito Cedo para Beijar.

June Allyson (Cynthia) dá uma boa interpretação a sua dupla personagem, Van Johnson (Wainwright) no papel de empresário não convence, mas Paula Corday (Denise Dorcet) vive uma artista francesa com muita naturalidade. Orientação de R. Leonard no plano comum.

O filme agrada a qualquer platéia, e os 91 min. da projeção passam sem o público sentir. No final houve duplo lucro, um concêrto de piano de peças ao alcance da massa, e um argumento que apesar de não ser inédito satisfaz.

L. K.

65 ANIMAIS AMESTRADOS

(Cont. da pág. 11)

Dos 19 burros conseguidos, Fogel alugou 18 e terminou ficando com apenas 17. No quarto dia de filmagem, um dêsses burros, Melissa, apareceu no palco de som trazendo um burrinho recém-nascido entrelaçando-se em suas pernas com um andar hesitante. Fôra dar um "giro" para verificar a hora do almôço, zurrando muito despreocupadamente. O diretor Chester Erskine, deparando-se com aquela indisciplina, puxou enfurecido os cabelos (os seus, não os do burro) e prontamente despediu Melissa e seu trêfego filhote.

CINE-CRÍTICA DO LEITOR

(Cont. da pág. 20)

Cyl Farney, para depois estrelar «O noivo de minha mulher», com Catalano, Dulce Bressane e Orlando Vilar. Logo em seguida apareceu em «O pecado de Nina» com Fada Santoro, Cyl Farney, Sadi Cabral e seu filho Renato Restier. De novo na Cinédia fêz «Coração Materno», ao lado de Gilda Abreu e Vicente Celestino, ingressando depois na Nova Terra para trabalhar em «O meu dia chegará», com Jane Gray, Antônio Spina e Ribeiro Portes.

Hortência Santos, retornou ao palco na Companhia de Zaquia Jorge, como uma das estrêlas da peça de Artur Azevedo «O Dote», que marca o início de uma nova fase em sua carreira, agora atuando simultâneamente no teatro e no cinema, onde sua última aparição até o momento foi em «Fôrça do amor», com Fada Santoro, Miro Cerni e Carlos Cotrim, filme que veio acrescentar mais um louro na sua vitoriosa carreira.

O FÃ PERGUNTA: . . .

(Cont. da pág. 20)

R — Um número insignificante: — Adele Mara, Olga San Juan (atualmente retirada do cinema). Jinx Falkenburg, que anos atrás teve muita popularidade, podia também se expressar em português pelo fato de ter residido em São Paulo.

A. SILVA (Cuiabá) — «... onde nasceu Linda Christian?»

R — Em Tampico, México, no ano de 1927. E' casada com Tyrone Power, como você deve saber.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

RECRUTA 23

(Cont. da pág. 24)

DESMENTIDO QUE CONFIRMA

Para substituir o programa, Aloísio anunciou que, em seu lugar, lançaria o "Restaurante sublime indulgência", que há tempos apresentara na Rádio Nacional com regular agrado. E anunciou, acrescente-se, ao próprio microfone da PRA-9, chegando, até, a apresentar um "trailler" do mencionado programa. Entretanto, com os rumores de que o "Recruta 23" fôra cancelado por intervenção direta do ministro da Guerra, a Rádio Mayrink Veiga distribuiu o seguinte comunicado à imprensa:

"As notícias que foram divulgadas sôbre o "Recruta 23" não têm fundamento. O programa continua no ar com o famoso "Recruta 23" em ação. As atrações introduzidas foram ditadas pelo interêsse de renovar o programa que agora apresenta o tipo criado por Aloísio Silva Araújo em novas trapalhadas na vida profissional nos diversos setores da existência cotidiana".

E no dia do programa surpreendentemente, no horário do "Recruta" o ouvinte não encontrou o "Restaurante Sublime Indulgência", e sim novas aventuras do tipo que ridicularizou sargentos e oficiais. Como vemos, o **desmentido** da Mayrink Veiga confirmou integralmente as notícias de que houve intervenção de fontes superiores para a suspensão das aventuras do "Recruta" na caserna. A solução para não matar de vez o personagem que ganhou tanta popularidade, tudo faz crer, parece que também foi encontrada por aquêles que forçaram o "23" a dar baixa do Exército sem chegar a "praça velho..."

DISSE-ME-DISSE

(Cont. da pág. 26)

celente locutor, aliás — criticou acerbamente Sérgio de Vasconcelos, diretor da A-3. *Será por isso que o seu compromisso não foi reformado?*

★

Vocês sabem por que a Emilinha Borba não tira retratos de "maillot" e raramente vai à praia? E' que o seu príncipe encantado não gosta...

★

Waldeck Magalhães disse, certa vez, que êle era capaz de analisar a obra de Camões. Os que o ouviam, coraram de vergonha...

À SOMBRA DAS. . .

(Cont. da pág. 14)

zouila em uma cabana um pouco distante de sua casa.

Enquanto os soldados resistem à falta de companhia feminina, Willoby se vê envolvido num trio de formosas jovens, quando Ângela Toland, correspondente de famoso jornal chega à ilha para escrever uma reportagem sôbre a ocupação pelos americanos. Ela imediatamente se sente interessada pelo Capitão que se vê pois, perseguido pela adorável Rozouila, ameaçado pela agressiva Ângela e observado silenciosamente por Diana, que é realmente a pequena que êle deseja. Quando Ângela se torna demasiadamente insistente, o Capitão se vê obrigado a confessar que não sente o menor interêsse amoroso por ela.

Ferida de despeito, Ângela escreve um artigo sôbre Rozouila, dando a entender que as ordens de não confraternização só se aplicavam aos soldados rasos, enquanto Willoby possuía uma mulher para si próprio. Ao se divulgar a notícia, os soldados se sentem logrados e Willoby completamente desgostoso perante a situação, declara que os soldados estão livres e podem confraternizar com os nativos, a seu bel prazer.

Graças aos esforços do Tenente Carl Schmidt que lembra aos soldados que, qualquer infração por parte da companhia recairá sôbre o Capitão que será, então, submetido a conselho de guerra, êles se retraem, justamente no momento em que chega um oficial para investigar as acusações que Ângela fizera a Willoby. Êste é reivindicado, Rozouila se reune ao seu namorado nativo, Ângela se consola namorando o Tenente Schmidt e para maior felicidade de todos chega a notícia de que Midi havia sido declarada uma ilha amiga, a não confraternização havia terminado e que os soldados deviam regressar à sua pátria.

O TIRANO

(Cont. da pág. 17)

pede a Voltán que procure evitar o enlace, que só trará infelicidade para sua filha, e se fôr preciso que mate Denis.

Voltán vai ao aposento de Denis, mas vendo a jovem Blanche em colóquio amoroso com o prisioneiro, lhe falta a coragem para matar Denis e muito ao contrário, atendendo aos rogos de Blanche, êle procura conduzir o casal através uma série de corredores até um portão que lhes dará ocasião de fugir. Mas acontece que ao atravessarem o salão de armas, os fugitivos são descobertos por homens que montam guarda e Denis é forçado a combaté-los quando descobre que um dêles é o homem que fingira morrer no combate que travara na taberna, tudo dando a entender que Denis caíra numa armadilha. O casal então resolve de comum acôrdo permanecer no castelo e deitar por terra os planos de Alan.

Chega o grande dia em que se realizarão as bodas. O castelo está repleto de convidados. Denis encontra entre êstes um antigo amigo de sua família, o Conde Grassin (Alan Napier), pois Denis descende de uma nobre família da França. Denis lhe conta muito em segrêdo o que está acontecendo e pede ao amigo o auxílio para poder fugir dali com sua jovem espôsa logo após o casamento. O conde promete aguardar o casal de madrugada no portão que dá para o cemitério, estará lá com uma carruagem. Chega o momento da fuga, Blanche, Denis, acompanhados por Voltán, depois de burlarem a severa vigilância de inúmeros guardas, atingem a carruagem. Qual não foi a surprêsa que os aguardava, lá dentro estava apenas o cadáver do conde, êle havia sido assassinado, os cocheiros já eram comparsas de Alan e assim foi fácil prender os fugitivos. Há uma luta durante a qual Voltán cai ferido. O casal é conduzido à presença de Alan e, êste, então, cinicamente, declara que os levará até a presença do pai de Blanche, para que êles possam apreciar o futuro que os aguarda. Alan em pessoa leva-os ao calabouço onde Edmundo solta gritos de pavor e o jovem casal é deixado em companhia do louco. A seguir utilizando-se de uma alavanca movida por um mecanismo infernal, as paredes começam a se mover, lentamente, até que se unam e deixem os habitantes do cárcere reduzidos à polpa.

TÔNIA CARRERO. . .

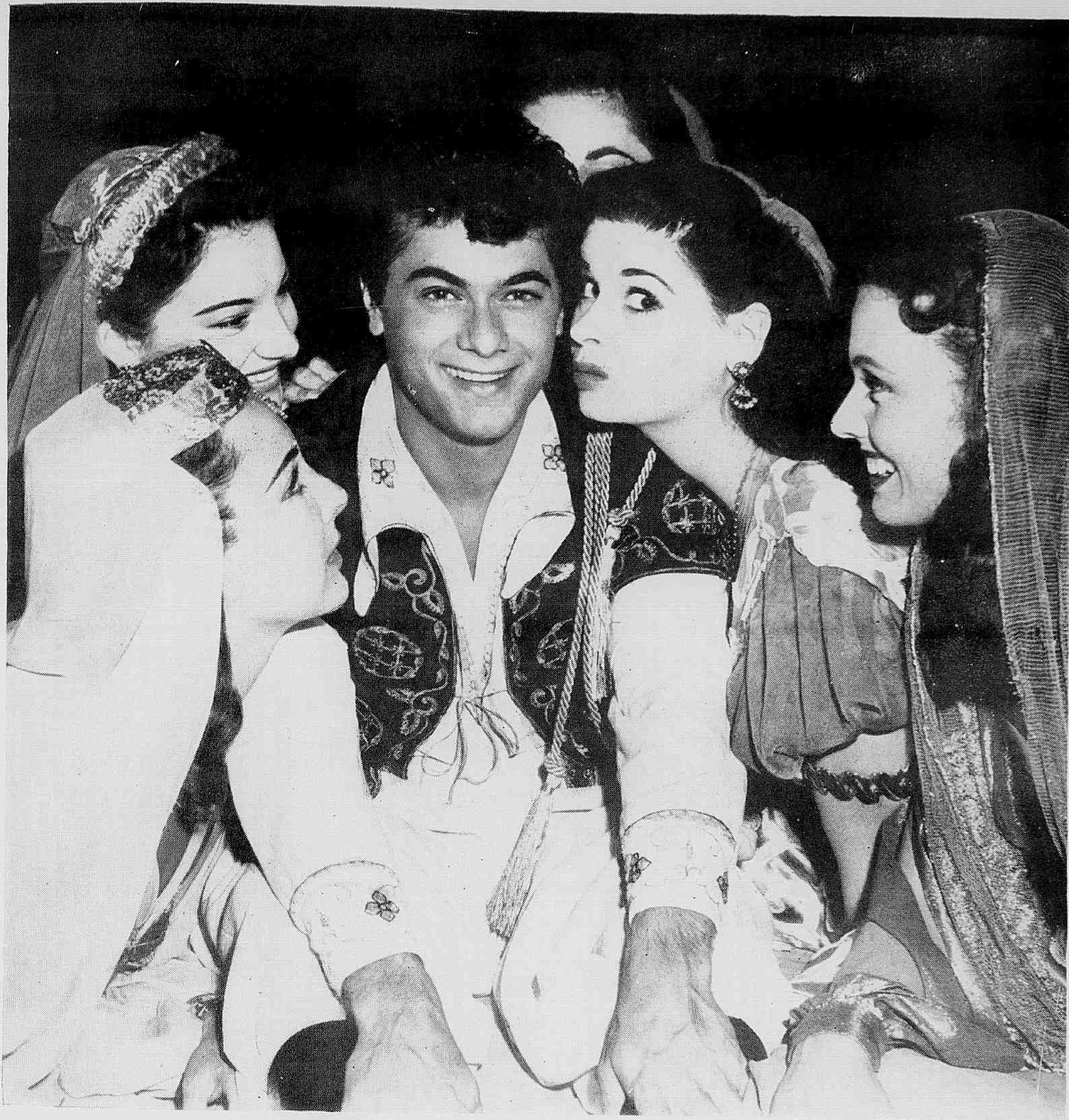
(Cont. da pág. 19)

CENÁRIOS MARAVILHOSOS

Para a beleza de Tônia Carrero, como para uma jóia rara, era preciso um ambiente adequado. Pois a Vera Cruz confiou a João Maria dos Santos, o grande decorador brasileiro, a cenografia de "Appassionata" e Tônia Carrero vai aparecer, assim, mais bela do que nunca, nos maravilhosos cenários criados por João Maria. Não é exagêro semelhante afirmação, pois foram montados nos estúdios de São Bernardo para algumas cenas de "Appassionata" os maiores "sets" até hoje construídos no cinema nacional. A decoração, o mobiliário em geral, dos ambientes criados por João Maria dos Santos, constituem um dos pontos altos dessa película cujo lançamento, em São Paulo, está marcado para os primeiros dias do próximo mês.

Por acréscimo podemos ainda lembrar que a direção da fotografia do filme dirigido por Fernando de Barros é de Ray Sturgess, o famoso "camera-man" do "Hamlet", de Lawrence Olivier.

A bela Tônia Carrero breve poderá ser admirada novamente em sua nova criação, no papel de famosa pianista, cuja beleza muitas vêzes ultrapassava seu talento artístico e cuja irresistível atração a tornava uma mulher pela qual os homens arriscavam tudo: a vida e a morte.



TONY CURTIS NO PARAÍSO

O marido de Janet Leigh não tem mãos a medir, tal o número de filmes dos quais participa para atender as exigências dos seus fãs. Ei-lo, com a vida que pediu a Deus, entre belas odaliscas num intervalo de "O Filho de Ali-Babá", produção que a Universal fará exibir em nossas telas.



Aguardem a grande edição do Álbum de "A Cena", para 1952. E' mais um maravilhoso presente aos fãs do Cinema, do Teatro, do Rádio e da Música.

Fotografias dos artistas em tamanho grande com biografias completas. E muitas páginas coloridas embelezam extraordinàriamente esta edição do "Álbum".

Páginas de texto com história, notas e informações preciosas. Estará à venda no fim de setembro em todos os vendedores de revistas do Brasil, nas Capitais dos Estados e nas cidades do interior.

Cia. Editôra Americana. Rua Maranguape, 15. — Rio.